

comunidade educadora

MONTE CRISTO



julia borba de oliveira rodrigues

RESUMO

Este trabalho consiste no projeto arquitetônico de um Centro de Incentivo à Educação e Cultura, localizado no Monte Cristo, bairro da Região continental de Florianópolis. O projeto explora a relação entre arquitetura e pedagogia, baseando-se em diferentes correntes pedagógicas que convergem ao ideário em comum da educação integral. A educação, como abordado ao longo dos estudos, deve configurar-se como uma ferramenta de transformação social; ela não deve restringir-se às paredes da instituição, mas englobar um ambiente de aprendizagem inclusivo, colaborativo e integrado à realidade sociocultural da região.

Explora-se a ideia de uma instituição educacional que transcende os limites tradicionais, oferecendo um espaço de interação, igualdade e diálogo para alunos e comunidade. Busca-se a possibilidade de capacitar indivíduos, tanto estudantes quanto membros da comunidade, a se tornarem protagonistas ativos em suas próprias realidades, esmaecendo as barreiras entre o espaço "público" e o espaço de ensino.

Comunidade Educadora Monte Cristo:

Centro de Incentivo à
Educação e Cultura

Discente

Julia Borba de Oliveira Rodrigues

Orientador

Prof. Dr. Ricardo Socas Wiese

Trabalho de Conclusão de Curso

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Florianópolis, dezembro de 2023

01 INTRODUÇÃO

- 1.1 Objetivos..... 6
- 1.2 Motivação e Justificativa..... 7

EDUCAÇÃO

- 2.1 História..... 12
- 2.2 A problemática da escola tradicional..... 13
- 2.3 Linhas pedagógicas..... 15
- 2.4 Educação no Brasil..... 16
 - 2.4.1 Educadores Brasileiros..... 18
 - 2.4.2 Legislação..... 18

02

PÁG. 6

PÁG. 10

PÁG. 20

- 3.1 Educação Integral..... 20
 - 3.1.1 Escola da Ponte..... 21
- 3.2 Território Educativo..... 23

CONCEITOS NORTEADORES

03

04 ÁREA DE INTERVENÇÃO

- 4.1 O bairro Monte Cristo..... 24
 - 4.1.1 O porquê da escolha: agravantes..... 29
- 4.2 Análise Urbana..... 32
 - 4.2.1 Estrutura e demandas..... 36

PÁG. 24

PÁG. 38

- 5.1 Conceito..... 40
- 5.2 Programa de Necessidades..... 42
- 5.3 Plantas, Cortes e Elevações..... 44
- 5.4 Espaço educacional..... 52
- 5.5 Imagens e esquemas..... 54

PROPOSTA

05

01

INTRODUÇÃO

1.1 OBJETIVOS

OBJETIVO | GERAL

O presente estudo tem como foco a **concepção projetual de um Centro Cultural e Educacional** que se insira de maneira sensível e eficaz nas necessidades da comunidade do bairro Monte Cristo, Florianópolis. Em um contexto permeado por vulnerabilidades social e econômica, buscou-se elaborar um equipamento educacional que complemente a atividade pré-existente das diversas instituições de ensino da região, com a oferta de aulas no contraturno e aulas de reforço, além de promover atividades culturais e esportivas voltadas para toda a população.

Ao mergulhar nessa jornada de reimaginar a educação e a arquitetura, busca-se não apenas criar um espaço físico, mas também provocar diálogos, catalisar mudanças e lançar as bases para uma maior convergência entre esses dois âmbitos.

OBJETIVOS | ESPECÍFICOS

Identificar os principais desafios do âmbito educacional no contexto do bairro em questão, a fim de propor estratégias que incentivem a permanência da criança e do adolescente na escola.

Estudar a evolução do pensamento pedagógico, a fim de resgatar as metodologias e práticas que melhor se conectem ao contexto regional;

Identificar as principais demandas e necessidades da população em relação ao espaço físico e o desenvolvimento do programa.

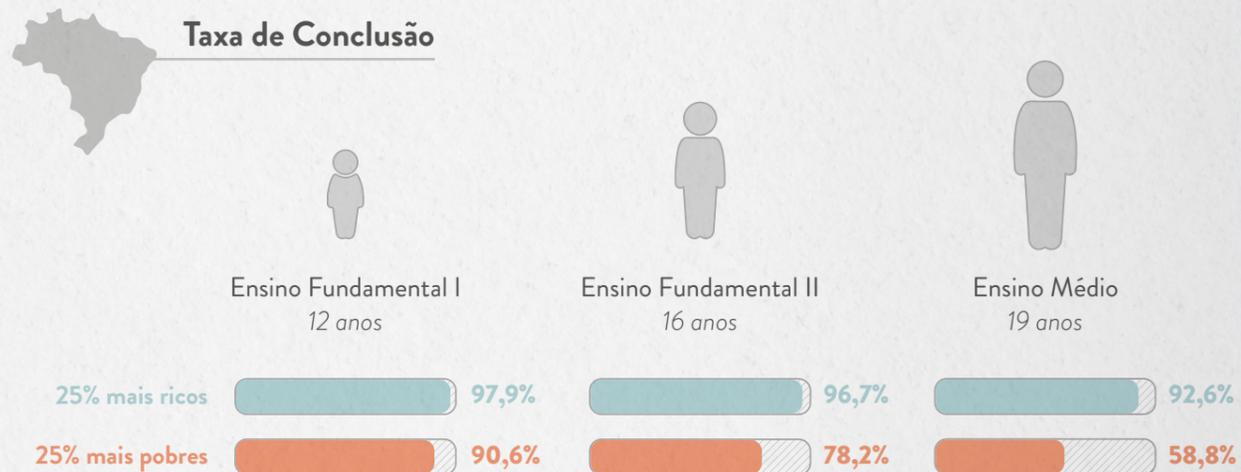
1.2 Motivação e Justificativa

Tendo sido escolarizada, durante toda a vida, em instituições que se pautavam em modelos pedagógicos tradicionais, passei boa parte dos anos escolares tomada por sentimentos de frustração e descontentamento, questionando as diversas metodologias pragmáticas, impessoais e pouco estimuladoras às quais era submetida, e que, ano após ano, intensificavam-se de forma inversamente proporcional ao meu interesse nelas. Com a oportunidade do Trabalho de Conclusão de Curso, pude revisitar esse lugar, com repertório e conhecimentos (ainda que limitados) mais desenvolvidos, e com a esperança de explorar as infinitudes que se escondem nas alternativas a essa educação que é, infelizmente, praticada hegemonicamente no Brasil e no mundo. Retorno, então, ao mundo da pedagogia, dessa vez como agente externo e transformador, com a mente amadurecida e o brilho nos olhos que acabei abandonando quando menina.

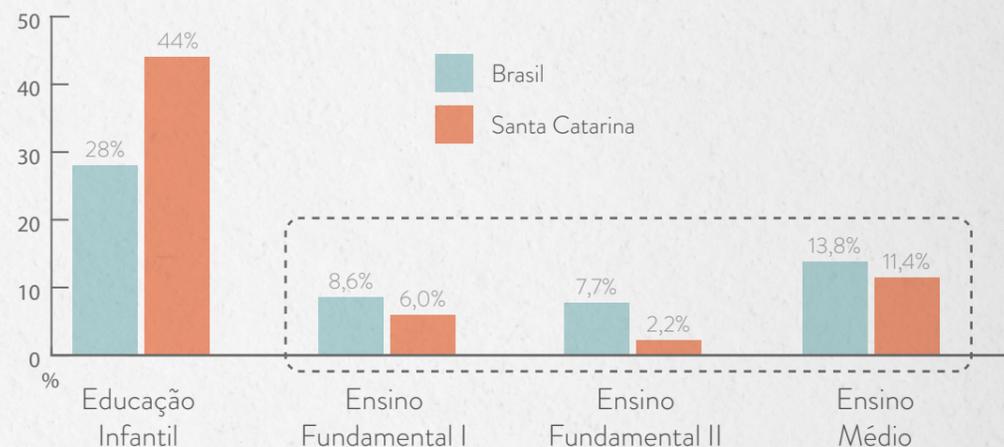
Acredito que a educação possa ser uma poderosa ferramenta de transformação social. Ao proporcionar acesso a conhecimentos, habilidades e valores que promovam a cidadania e o respeito aos direitos humanos, a educação – se conduzida e apresentada de maneira estimuladora – contribui para o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões, engrandecendo suas oportunidades e melhorando sua qualidade de vida. Além disso, um processo educativo de qualidade pode proporcionar às crianças, adolescentes, adultos e idosos, um senso crítico e reflexivo capaz de questionar e transformar as estruturas sociais e políticas que perpetuam as mazelas da sociedade, como a violência, a exclusão e a desigualdade social. Nesse sentido, uma intervenção arquitetônica voltada para o âmbito educacional, que fundamenta-se em valores pedagógicos sensíveis à realidade e necessidades de uma região econômica e socialmente vulnerável, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com isso em mente, a área de intervenção escolhida para a proposta, abrangida pelo bairro Monte Cristo, localiza-se no município de Florianópolis e apresenta baixos indicadores socioeconômicos e educacionais. É possível traçar um paralelo entre a precariedade desses indicadores e as condições socioeconômicas desfavoráveis vivenciadas pelos moradores da região, como a falta de acesso a serviços básicos de saúde, segurança e saneamento, além da presença de violência e exclusão social.





Matrículas em tempo integral em escolas públicas da Educação Básica



Em Florianópolis, de cada...



Disparidade Socioeconômica

Evidenciando um cenário onde o acesso à educação é fortemente influenciado pelo status socioeconômico, tal disparidade não apenas perpetua um ciclo de exclusão e desvantagem para as camadas mais vulneráveis da sociedade, como também compromete a construção de uma nação economicamente justa e socialmente coesa.

Falta de oferta de Ensino em Período Integral

A Educação em Tempo Integral foi colocada como uma das prioridades do Governo Federal no ano de 2023. Apesar disso, em Santa Catarina, é possível observar que a oferta dessa modalidade em instituições públicas se encontra até mesmo abaixo da média brasileira. Essa discrepância, quando considerada em conjunto com a disparidade socioeconômica na conclusão do ensino médio, ressalta uma lacuna no acesso a modelos educacionais abrangentes e enriquecedores, especialmente para as camadas mais vulneráveis da população.

Taxa de Evasão e Abandono

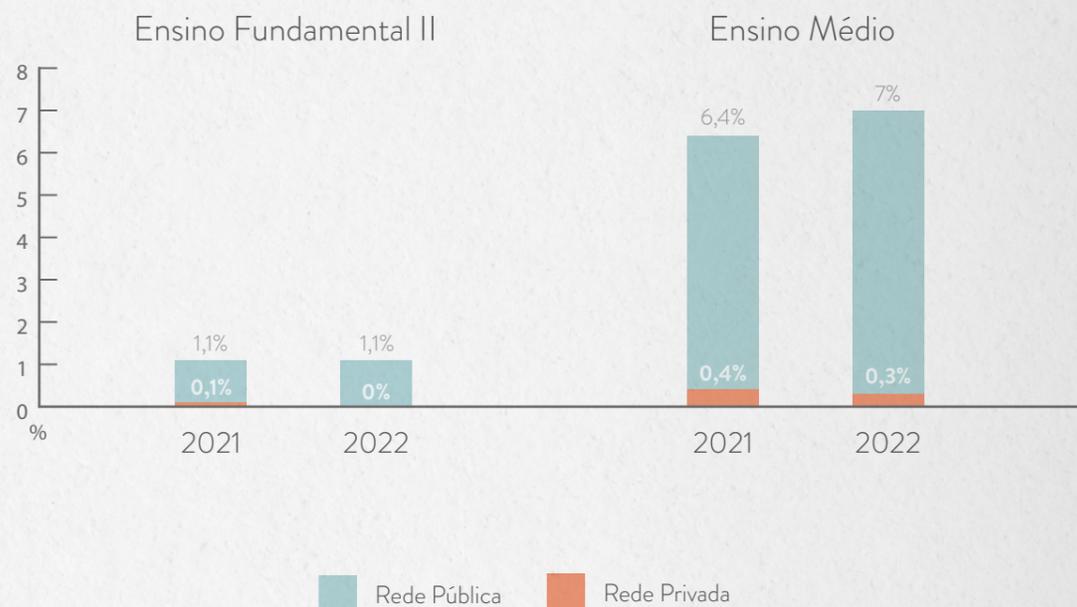
Por trás de situações de abandono e evasão escolar existem motivações diversas, desde gravidez, falta de conexão dos conteúdos com os interesses dos estudantes, necessidade imediata de geração de renda, entre outros. A predominância de currículos e práticas pedagógicas que não incluem a perspectiva de grupos historicamente excluídos, por exemplo, acaba por aumentar os índices de evasão e exclusão escolar de estudantes negros, LGBTQIAP+ e com deficiência.

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica | MEC/Inep/DEED- Microdados do Censo Escolar. Elaboração da autora. Dados: 2020

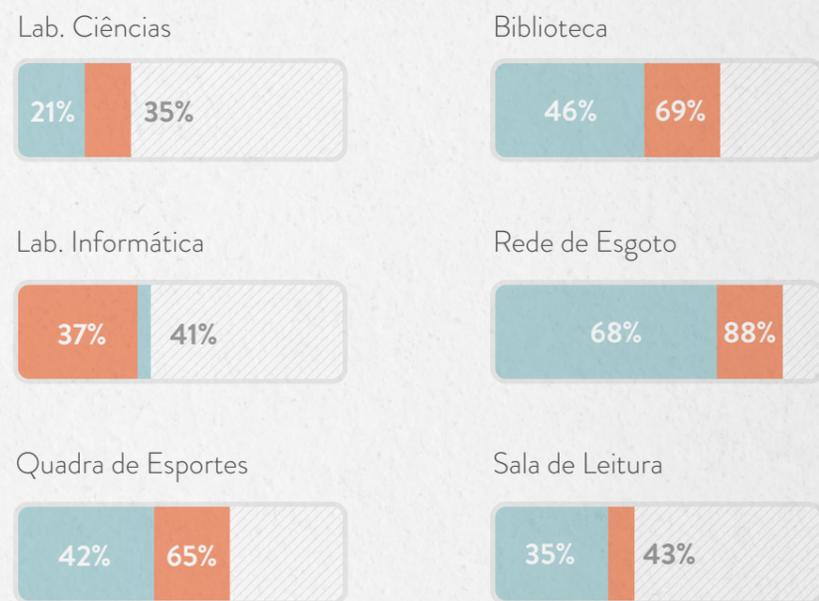


Em Florianópolis...

Taxa de abandono escolar por etapa



Percentual de escolas do município com infraestrutura



Fonte: QEdu | Censo, INEP - 2022. Elaboração da autora.

Na cidade de Florianópolis, os dados observados a respeito das taxas de abandono escolar na rede pública e na privada evidenciam um cenário educacional fortemente atrelado às condições socioeconômicas, mas que também tem conexão com diversos fatores externos.

Um estudo realizado por Reynaldo Fernandes, com dados do IBGE e do Ministério da Educação (MEC), traçou um perfil dos jovens com maior risco à evasão: são os de **baixa renda**, em sua maioria **negros**, **forçados precocemente ao mercado de trabalho** ou **que engravidam já na adolescência**. Fernandes aponta ainda que esses fatores “externos” à atividade propriamente escolar se articulam a um processo contínuo de desinteresse e desengajamento, levando por fim ao abandono. Além disso, é na adolescência que o problema se apresenta com maior intensidade e por isso os índices de evasão no ensino médio são bem superiores aos do ensino fundamental. (Observatório de Educação, [2022])

um jovem longe do sistema de ensino é um problema que vai muito além dos limites físicos da escola: se torna uma questão social

Para além das questões sociais que envolvem o ensino na cidade de Florianópolis, também foram analisados e destacados equipamentos e estruturas físicas que concedem às instituições educacionais uma melhor qualidade de ensino. A partir desses dados, é possível inferir que existe um déficit na qualidade do espaço físico oferecido, especial, mas não exclusivamente, em escolas da rede pública.



02 EDUCAÇÃO

"A educação é interpretada como a **transmissão de valores e o acúmulo de conhecimento de uma sociedade**, portanto, a história da educação também é a história de uma sociedade e sua evolução" (KOWALTOWSKI, 2011. p.12). Essa evolução é um tema fascinante que se estende por muitos milênios: desde as primeiras formas de aprendizagem informal nos tempos pré-históricos, até os sistemas educacionais estruturados dos tempos modernos, o processo de transmitir o conhecimento e a capacitação necessários para o indivíduo integrar-se à sociedade teve aplicações variadas, dependendo do contexto temporal e sociocultural.

2.1 História

De maneira generalizada – a fim de garantir o caráter sintético do conteúdo deste trabalho –, pode-se rastrear o processo de consolidação do modelo de ensino tratado hoje como "tradicional" enraizado nas sociedades de classes escravistas da Idade Antiga, nas quais a educação era destinada a uma pequena minoria.

Foi no século XIX que o modelo tradicional de ensino se consolidou de fato, com a introdução do sistema de ensino que enfatizava a **educação centrada no professor** e na **transmissão de conhecimentos voltados para uma sociedade industrial**, e esse modelo rapidamente conquistou sua posição como modelo educacional vigente. "O século XX foi não o século do renascimento da educação, o "século da criança", como tantos ingenuamente chegaram a vaticinar, mas o século da agonia da educação, da sua canonização instrumental" (SANTOS, 2001).

Com o surgimento de novas abordagens pedagógicas e tecnologias educacionais, a sua hegemonia tem sido cada vez mais questionada: a educação nova, movimento também chamado de Escolanovismo ou Escolanovista, surge como forma de questionamento e contraposição aos moldes tradicionais utilizados na educação até então, baseada em ideias de Jean-Jacques Rousseau, John Dewey e Freidrich Fröebel. O movimento trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino (GADOTTI, 2008).



2.2 A PROBLEMÁTICA DA ESCOLA TRADICIONAL

O ensino tradicional, pautado em aulas expositivas e memorização de conteúdos, é objeto de críticas e questionamentos por parte de muitos pesquisadores e estudiosos da educação. Suas críticas dizem respeito à sua incapacidade de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos estudantes, além de não levar em consideração as diferentes formas de aprendizado e as especificidades de cada aluno. Outra crítica é a falta de conexão entre os conteúdos ensinados e a realidade dos estudantes, o que pode tornar o aprendizado desinteressante e sem significado, **desestimulando a permanência na escola**.

Diante dessas críticas, e tendo em vista a precariedade do acesso e da qualidade da educação no contexto brasileiro, surge a necessidade e a curiosidade de buscar alternativas a esse modelo, as quais possam **oferecer uma educação mais participativa, inclusiva e que promova o desenvolvimento integral dos estudantes, tentando, assim, estimular a permanência das crianças e adolescentes na escola**.

“nossas escolas são construídas segundo o modelo das linhas de montagem...”

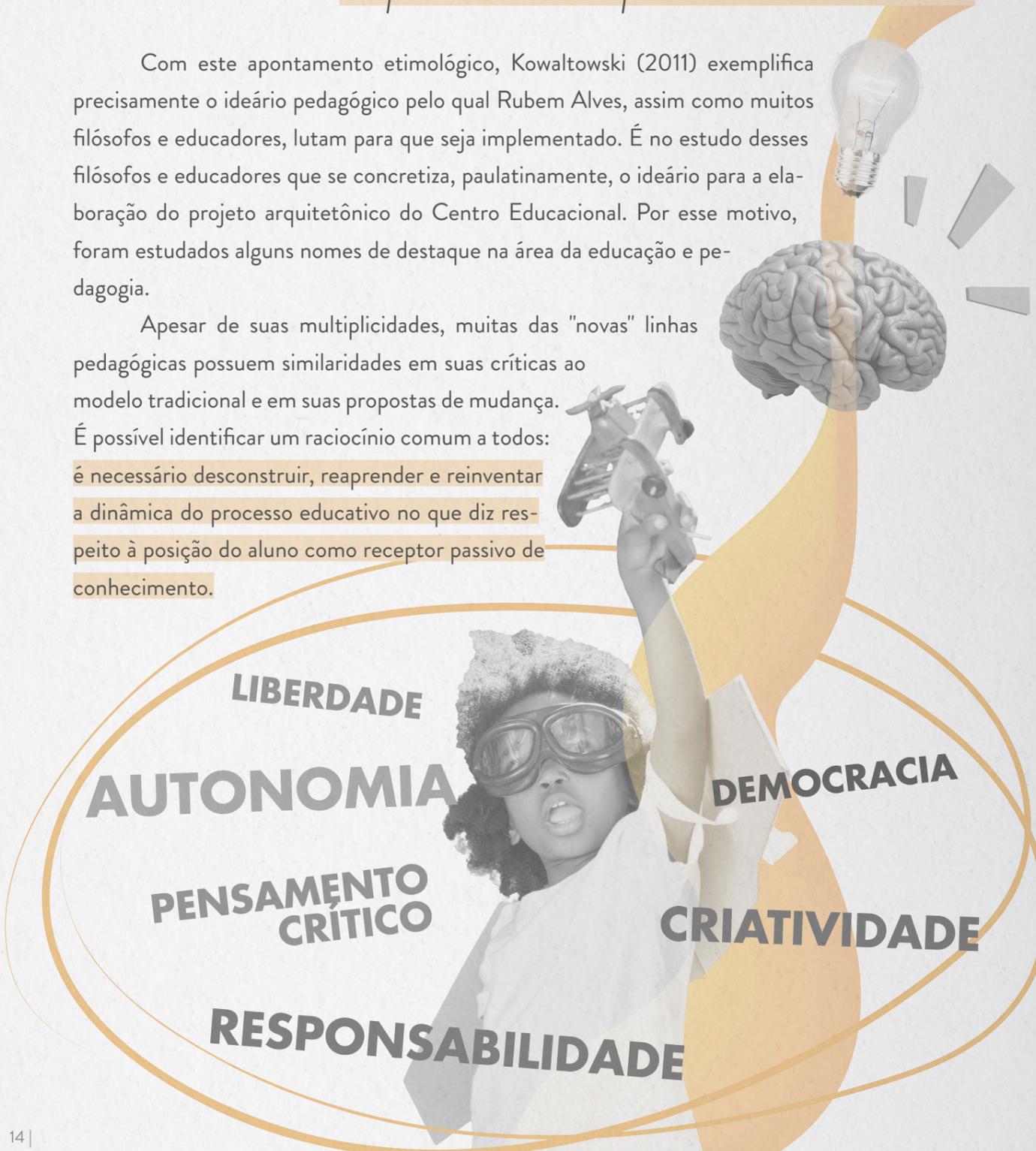
Afirma **Rubem Alves**, educador, psicanalista, teólogo, escritor, e considerado um dos principais pedagogos brasileiros, sobre o atual modelo pedagógico reproduzido no Brasil e no mundo. Em sua emocionante obra "A Escola com que sempre sonhei Sem imaginar que Pudesse Existir" (2001), Alves descreve sua jornada descobrindo e visitando a **Escola da Ponte nº 1** – a concretização espacial e organizacional dos conceitos pedagógicos baseados na liberdade, autonomia, autogestão, democracia e comunidade – em Portugal, Vila das Aves (conselho de Santo Tirso). Essa escola será abordada em um capítulo específico deste trabalho, dada sua relevância e excelência conceitual e prática. Assim como no livro, este trabalho tem como objetivo questionar o modelo de ensino que é adotado hoje como padrão.



“A origem etimológica da palavra educação – “trazer à luz a ideia”, “conduzir para fora” –, ou seja, dar a possibilidade de expressão de conteúdos internos individual e socialmente construídos, **desmistifica o caráter impositivo e unilateral que se possa dar ao processo educativo**”

Com este apontamento etimológico, Kowaltowski (2011) exemplifica precisamente o ideário pedagógico pelo qual Rubem Alves, assim como muitos filósofos e educadores, lutam para que seja implementado. É no estudo desses filósofos e educadores que se concretiza, paulatinamente, o ideário para a elaboração do projeto arquitetônico do Centro Educacional. Por esse motivo, foram estudados alguns nomes de destaque na área da educação e pedagogia.

Apesar de suas multiplicidades, muitas das “novas” linhas pedagógicas possuem similaridades em suas críticas ao modelo tradicional e em suas propostas de mudança. É possível identificar um raciocínio comum a todos: **é necessário desconstruir, reaprender e reinventar a dinâmica do processo educativo no que diz respeito à posição do aluno como receptor passivo de conhecimento.**



LIBERDADE
AUTONOMIA
PENSAMENTO CRÍTICO
RESPONSABILIDADE
CRIATIVIDADE
DEMOCRACIA

2.3 Linhas Pedagógicas

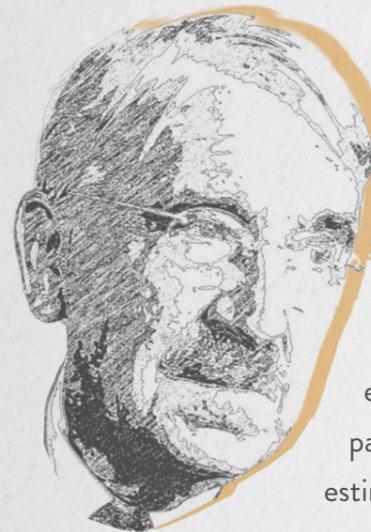
Pedagogia Waldorf

Criada por **Rudolf Steiner** (1861-1925) em 1919, surgiu do resultado prático da Antroposofia – uma ciência espiritual de conhecimento sobre a natureza do ser humano e do universo. Seu surgimento veio decorrente da necessidade de ter uma escola para os filhos dos operários da fábrica de cigarros Waldorf-Astória. Tem como objetivo desenvolver a **criatividade e a capacidade de pensar de forma crítica** dos alunos, e um de seus principais focos pedagógicos é a consideração e a importância das diferentes fases da vida, principalmente na infância e adolescência.



Escola Progressista

As ideias básicas de **John Dewey** (1859-1952) sobre a educação estão centradas no desenvolvimento da capacidade de raciocínio e espírito crítico do aluno. Defendia a **democracia e a liberdade de pensamento** como instrumentos para a maturação emocional e intelectual das crianças. Para Dewey, a educação estava inclusa no desenvolvimento natural do ser e a escola, como espaço propício para aprendizado, não deveria ser uma preparação para a vida e sim a própria vida. A filosofia do pedagogo progressista estimula a **cooperatividade, autonomia e autogoverno.**



Pedagogia Montessoriana

Unindo os conhecimentos pedagógicos ligados ao pensar e agir, o método de **Maria Montessori** (1870-1952) visa harmonizar as interações entre o espírito e o corpo, dando liberdade à criança para explorar e focar sua atenção no que desejar. Possuindo a **individualidade, a atividade e a liberdade** como princípios fundamentais, o método além de estimular o desenvolvimento da criança tem como objetivo aguçar o senso de percepção, acreditando na capacidade do aluno de ser autodidata.

“O maior sinal de sucesso para um professor é poder dizer: as crianças estão trabalhando como se eu não existisse”



2.4 EDUCAÇÃO NO BRASIL

1549

COLÔNIA

1808



Uma **educação focada exclusivamente na catequização**. Foi assim que nasceu o embrião do ensino no Brasil quando os primeiros jesuítas desembarcaram na Bahia.



Com a chegada da Coroa Portuguesa, **começa a estruturação do núcleo de ensino superior no Brasil**, controlado pelo Estado e orientado para a formação profissional. (SAMPAIO, 1991)

Sociedade latifundiária, escravocrata e aristocrática, sustentada por uma economia agrícola e rudimentar, não necessitava de pessoas letradas e nem de muitos para governar, mas sim de uma massa iletrada e submissa.

1824

IMPÉRIO

1932

1950

Acesso e gratuidade à educação primária
CONSTITUIÇÃO - Art. 179: XXXII. A Instrução primária, e gratuita a todos os Cidadãos.

Lançado **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**, que propõe um sistema escolar público, gratuito, obrigatório e leigo para todos os brasileiros até os 18 anos.

Plano educativo **Escola-Parque**, elaborado por **Anísio Teixeira** quando ocupava a Secretaria de Educação do Estado (1947-1951)



Com a abolição da escravidão (1888), a queda do Império e a proclamação da República (1889), o Brasil entra em um período de grandes mudanças sociais, que a educação acabou por acompanhar. A Constituição da República descentraliza o ensino superior, que era privativo do poder central, aos governos estaduais, e permite a criação de instituições privadas, o que teve como efeito imediato a ampliação e a diversificação do sistema.

Criado o **Programa Nacional de Alfabetização (PNA)**, baseado no método **Paulo Freire**. Com o objetivo de **promover uma alfabetização em massa**.

Sancionada a Lei nº 4.024, que fixa as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

1964

REPÚBLICA

1961

No contexto pós-ditadura, diante da necessidade premente de enfrentar o grande déficit educacional do país, os anos seguintes são caracterizados pela expansão do ensino e sua reafirmação como um agente social de transformação. Nesse sentido, pode-se destacar que a educação desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, sendo essencial para o desenvolvimento econômico e social do país.

A ideia de **Escola Cidadã** entrou em evidência nos anos 90, como expressão de um movimento de inovação educacional no Brasil que inclui os temas: autonomia da escola, integração da educação com a cultura e o trabalho, oferta e demanda, escola e comunidade, visão interdisciplinar e a formação permanente dos professores.

Inspirado nas Escolas-Parque de Anísio Teixeira, o projeto dos **Centros Educacionais Unificados (CEUs)** foi uma iniciativa do governo de São Paulo, com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade, cultura e esporte em áreas periféricas da cidade.

Instituído o **Programa Mais Educação**, que visa **fomentar a educação integral** de crianças, adolescentes e jovens, por meio de apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar. Visa dar suporte a educação municipal para o desenvolvimento de atividades socioeducativas em diferentes espaços da cidade nas áreas de educação, cultura, esporte, artes e lazer.

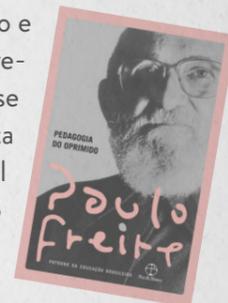
1976

DITADURA MILITAR

1968

A **Escola da Ponte** é uma escola pública localizada em Portugal, que se diferencia do modelo tradicional de ensino. É referência mundial na área da educação, e sua metodologia tem sido estudada e aplicada em diversas instituições educacionais ao redor do mundo.

"**Pedagogia do Oprimido**", de Paulo Freire, é um livro que se tornou um marco na história da educação e da luta contra a opressão. Nessa obra, Freire apresenta sua **teoria de educação libertadora**, que se baseia na conscientização dos oprimidos e na luta por sua libertação. Ele critica o modelo tradicional de ensino, que ele acredita perpetuar a opressão ao invés de combatê-la, e **propõe uma nova forma de educação, baseada no diálogo, na participação e na reflexão crítica**.



A efervescência do progresso da educação durante o período modernista é abruptamente freada pela eclosão do golpe militar de 1964, o qual instaura uma nova ordem política no âmbito nacional. "O movimento estudantil que reclamava por reformas amplas para a sociedade brasileira e, em especial, para a universidade, é reprimido." (GONÇALVES, 1996. p. 113)

Os **Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs)** foram um projeto idealizado por **Darcy Ribeiro**, que visava transformar a educação pública no Brasil. Os CIEPs foram criados durante o governo de Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, na década de 1980.



1980

NOVA REPÚBLICA

1994

2001



2007

2.4.1 Educadores Brasileiros

Anísio Teixeira (1900-1971) introduziu ideias de John Dewey na educação brasileira, uma vez que foi seu aluno quando viajou para a América do Norte no ano de 1928.

Em 1930, a revolução traz Anísio Teixeira para o Distrito Federal, onde **luta pela função social da escola**. A partir de 1946, com a vitória das forças democráticas, Anísio Teixeira volta ao cenário político como Secretário de Educação da Bahia.

Sendo um dos primeiros a defender o ensino universal, público e gratuito, o educador fundou a **Escola Parque**, em Salvador, considerado pela ONU uma das maiores experiências de ensino primário nesse século. (KOWALTOSKI, 2011).

A excelência da escola justificava-se não só pelo método de **ensino integral**, mas também pela preocupação em **dialogar com as atividades intelectuais e atividades práticas, como artes, música e esportes**.

O projeto Escola Parque foi reconhecido nacionalmente e influenciou diversas iniciativas educacionais em todo o país, além de ter inspirado outras ideias inovadoras de Anísio Teixeira, como as escolas rurais e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Darcy Ribeiro (1922 - 1997) seguiu na defesa da educação libertadora proposta por Anísio e desenvolveu uma política que pretendia proporcionar **educação, esportes, assistência médica, alimentos e atividades culturais variadas**. Essa política educacional foi denominada **Centro Integrado de Educação Pública (CIEP)**, durante sua gestão como secretário de Educação no Estado do Rio de Janeiro, no governo de Leonel Brizola. Ribeiro trouxe novamente para o centro do debate a necessidade de um **programa de Educação Integral**.

Os CIEPs foram construídos em áreas periféricas e de alta vulnerabilidade social, com o objetivo de democratizar o acesso à educação de qualidade para as camadas mais pobres da população. Segundo Ribeiro, esses serviços eram essenciais para que a camada mais pobre da população tivesse garantido o desenvolvimento cognitivo, visto que o processo de aprendizagem seria inviável caso os alunos não tivessem nem meios de alimentação. O programa também ficou muito marcado pela força do projeto arquitetônico, concebido por Oscar Niemeyer. (FERREIRA; LESSA; MOTTA; PADRÃO, 2021)



Paulo Freire (1921-1997), um dos pedagogos de maior importância na história do Brasil, foi reconhecido mundialmente por suas contribuições para a educação crítica, libertadora e popular. O legado de Freire na educação é enorme. Ele propôs uma nova forma de ensinar, que prioriza a **relação de diálogo e colaboração entre educador e educando**, em contraposição ao modelo tradicional, hierarquizado e autoritário. Segundo ele, **a educação deve ser um processo de libertação**, que permita aos indivíduos compreenderem o mundo em que vivem, para então transformá-lo.

Em sua obra mais conhecida, "Pedagogia do Oprimido", publicada em 1968, Freire propõe uma nova pedagogia, que parte da realidade concreta dos alunos, para então transformá-la de forma crítica e participativa, **sempre defendendo uma educação voltada para a transformação social**. Para Freire, o homem vive em uma sociedade dividida em classes, e os privilégios de uns impedem que a maioria usufrua dos bens produzidos. Um desses bens é a educação, da qual é excluída grande parte da população do Terceiro Mundo. Segundo Kowaltowski (2011, p.32) "Educação popular é uma expressão, derivada da pedagogia proposta por Freire, influenciada pela ideologia socialista, e define-se como a educação feita com e para o povo, **respeitando e interagindo com a realidade socioeconômica das situações específicas**."

2.4.2 Legislação

Plano Nacional de Educação (PNE)

O PNE estabelece a elaboração de um plano nacional de educação para articular o sistema de educação brasileiro e estabelecer diretrizes, estratégias e metas para a educação durante dez anos. A lei está em vigência desde 2014 e, ao todo, apresenta 254 estratégias e **20 metas** a serem cumpridas até o ano de 2024, sendo as metas referentes aos seguintes tópicos:

- | | | | |
|--|--|---------------------------------------|---|
| 01 educação infantil | 02 ensino fundamental | 03 ensino médio | 04 educação especial/ inclusiva |
| 05 alfabetização | 06 educação integral | 07 aprendizado adequado na hora certa | 08 escolaridade média |
| 09 alfabetização e alfabetismo funcional de jovens e adultos | 10 EJA integrada à educação profissional | 11 educação profissional | 12 educação superior |
| 13 titulação de professores da educação superior | 14 pós-graduação | 15 formação de professores | 16 formação continuada e pós-graduação de professores |
| 17 valorização do professor | 18 plano de carreira docente | 19 gestão democrática | 20 financiamento da educação |

03 CONCEITOS NORTEADORES

3.1 Educação Integral

Quando se ouve o termo "educação integral", é comum associá-lo à ampliação da carga horária – tópico que é frequentemente debatido no contexto brasileiro – que tem sido prevista e incluída na reforma do ensino. Quando presente no PNE, o termo refere-se à formação em jornada ampliada, com a permanência diária do aluno na escola; entretanto, ele também pode referir-se a um tipo de abordagem educacional, com aperfeiçoamentos no sentido pedagógico.

É possível utilizar-se da ampliação de carga horária a fim de providenciar um ensino integral no sentido pedagógico, o qual leva em consideração as diversas dimensões do aluno e todas as suas advindas complexidades. Essa complementação é uma das diretrizes do projeto.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

- **Construção coletiva de conhecimento**
- **Desenvolvimento de inteligências**
- **Estímulo ao "ser social"**
- **Formação humana**

Dessa forma, a defesa da Educação Integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para isso, pressupõe também a existência de um projeto coletivo, compartilhado por estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. (WEFFORT; ANDRADE; COSTA, 2019). É preciso considerar os diversos aspectos do processo de aprendizagem, e não se restringir simplesmente ao cognitivo como na educação tradicional. A partir deste conceito surge a justificativa de um **projeto arquitetônico abrangente, com um programa diversificado que possibilite o desenvolvimento integral** não somente dos estudantes, mas de toda a comunidade que o permeia.

em tempo EDUCAÇÃO INTEGRAL

- **Aulas em mais de um período**
- **Atividades em contraturno**
- **Dedicação exclusiva de professores**

DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

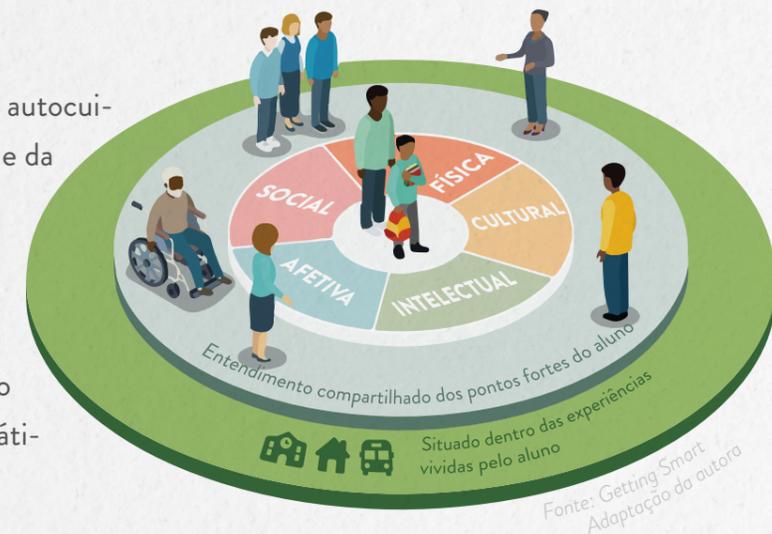
compreensão das questões sociais, a participação individual no coletivo, o exercício da cidadania e vida política, o reconhecimento e exercício de direitos e deveres e responsabilidade para com o coletivo.

compreensão das questões do corpo, do autocuidado e da atenção à saúde, da potência e da prática física e motora.

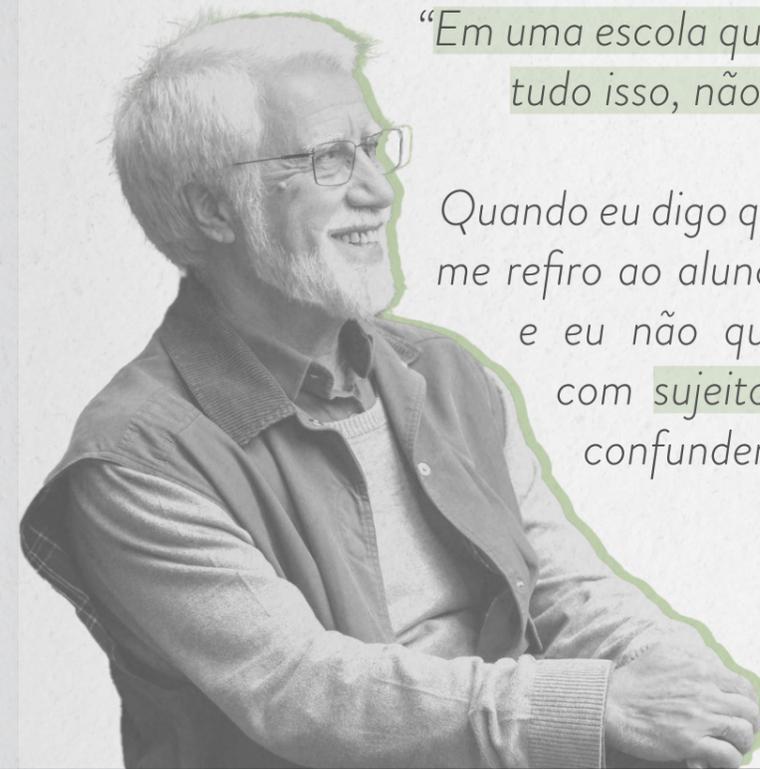
apreciação e fruição das diversas culturas, as questões identitárias, a produção cultural em suas diferentes linguagens, o respeito das diferentes perspectivas, práticas e costumes sociais.

apropriação das linguagens, códigos e tecnologias, o exercício da lógica e da análise crítica, a capacidade de acesso e produção de informação, à leitura crítica do mundo.

autoconhecimento, autoconfiança e capacidade de auto realização, a capacidade de interação na alteridade, as possibilidades de auto reinvenção e do sentimento de pertencimento.



3.1.1 ESCOLA DA PONTE



“Em uma escola que tem sala de aula, aluno, provas, tudo isso, não se pode fazer educação integral.”

Quando eu digo que não tem aluno em uma escola, me refiro ao aluno como objeto de aprendizagem, e eu não quero isso; o que quero é estar com sujeitos de aprendizagem. As pessoas confundem escola com edifício, mas a escola são as pessoas.”

José Pacheco

A Escola da Ponte nº 1, em Vila das Aves (conselho de Santo Tirso), é o objeto das narrativas e dos depoimentos reunidos no livro **A Escola com que sempre sonhei Sem imaginar que Pudesse Existir** (ALVES, 2001).

“As crianças que sabem ensinam as crianças que não sabem. Isso não é exceção. É a rotina do dia a dia. A aprendizagem e o ensino são um empreendimento comunitário, uma expressão de solidariedade. Mais que aprender saberes, as crianças estão a aprender valores. A ética perpassa silenciosamente, sem explicações, as relações naquela sala imensa.”

Foi assim que o autor Rubem Alves resumiu uma de suas muitas surpresas com a Escola da Ponte, uma instituição pública de Portugal que, desde 1976, **idealizada pelo educador português José Pacheco**, compreende que o percurso educativo de cada estudante supõe um conhecimento cada vez mais aprofundado de si próprio e um relacionamento solidário com os outros.

A abordagem pedagógica da Escola da Ponte tem como base a ideia de que **a educação deve estar relacionada com a vida, com o cotidiano dos alunos e com a realidade do mundo em que vivem**. Assim, a Escola da Ponte busca inovar na educação, propondo um modelo de ensino baseado na autonomia, criatividade e colaboração, permitindo aos alunos serem protagonistas do seu próprio aprendizado e fazendo com que a educação adquira um significado em suas vidas.

Por isso, é um excelente exemplo de como superar alguns dos diversos desafios e problemáticas do modelo atual de educação, como a falta de motivação e de interesse dos alunos pelas aulas; o ensino centrado no professor; a desvalorização das vivências e experiências dos alunos; e a falta de autonomia e participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.



3.2 TERRITÓRIO EDUCATIVO

Paulo Freire dizia que o primeiro livro de leitura é o mundo.¹ Dessa forma, precisamos aprender com a cidade. A vivência na cidade se constitui num espaço cultural de aprendizagem permanente por si só, “espontaneamente”, mas a cidade pode ser “intencionalmente” educadora. Uma cidade pode ser considerada como uma cidade que educa quando, além de suas funções tradicionais — econômica, social, política e de prestação de serviços — exerce uma nova função cujo objetivo é a formação para e pela cidadania. Na cidade que educa todos os seus habitantes usufruem das mesmas oportunidades de formação, desenvolvimento pessoal e de entretenimento que ela oferece. (GADOTTI, 2006)

Com isso em mente, o objetivo da proposta arquitetônica é transpor, levando em consideração a limitação de alcance da intervenção arquitetônica, o conceito de Cidade Educadora para uma escala de bairro que, posteriormente, possa influenciar as dinâmicas da cidade em que está inserida.

“Um Território Educativo é aquele que, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de crianças, jovens, adultos e idosos. Nos Territórios Educativos, as diferentes políticas, espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, capazes de apoiar o desenvolvimento de todo potencial humano.”

(Associação Cidade Escola Aprendiz, 2020).

É esse caráter transformador que se deseja atribuir às comunidades abarcadas pelo Centro Educacional, buscando, pouco a pouco, interferir positivamente no processo de desenvolvimento em todos os âmbitos da comunidade, a fim de desenvolvê-la integralmente e promover a cidadania. O projeto pretende transcender as funções tradicionais de uma instituição educacional, sendo concebido para desempenhar um papel integral na formação das gerações presentes e futuras. À luz do conceito de “Território Educativo”, o termo “Comunidade Educadora” ganha um significado.

¹ FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

04

ÁREA DE INTERVENÇÃO



4.1 O BAIRO MONTE CRISTO

Ao lado da Via Expressa, na divisa entre os municípios de Florianópolis e São José, o Monte Cristo é um mosaico de dez comunidades: *Monte Cristo (Pastuga)*, *Santa Terezinha 1 (Grotta)*, *Santa Terezinha 2*, *Nova Esperança (Casinhas)*, *Fabiano de Cristo*, *Panorama*, *Promorar*, *Novo Horizonte*, *Chico Mendes* e *Nossa Senhora da Glória*, hoje ocupando a área anteriormente denominada “Pasto do Gado”, que era utilizada para pasto de gado, tendo sido confiscada de seu proprietário pelo Estado pelo acúmulo de impostos atrasados.

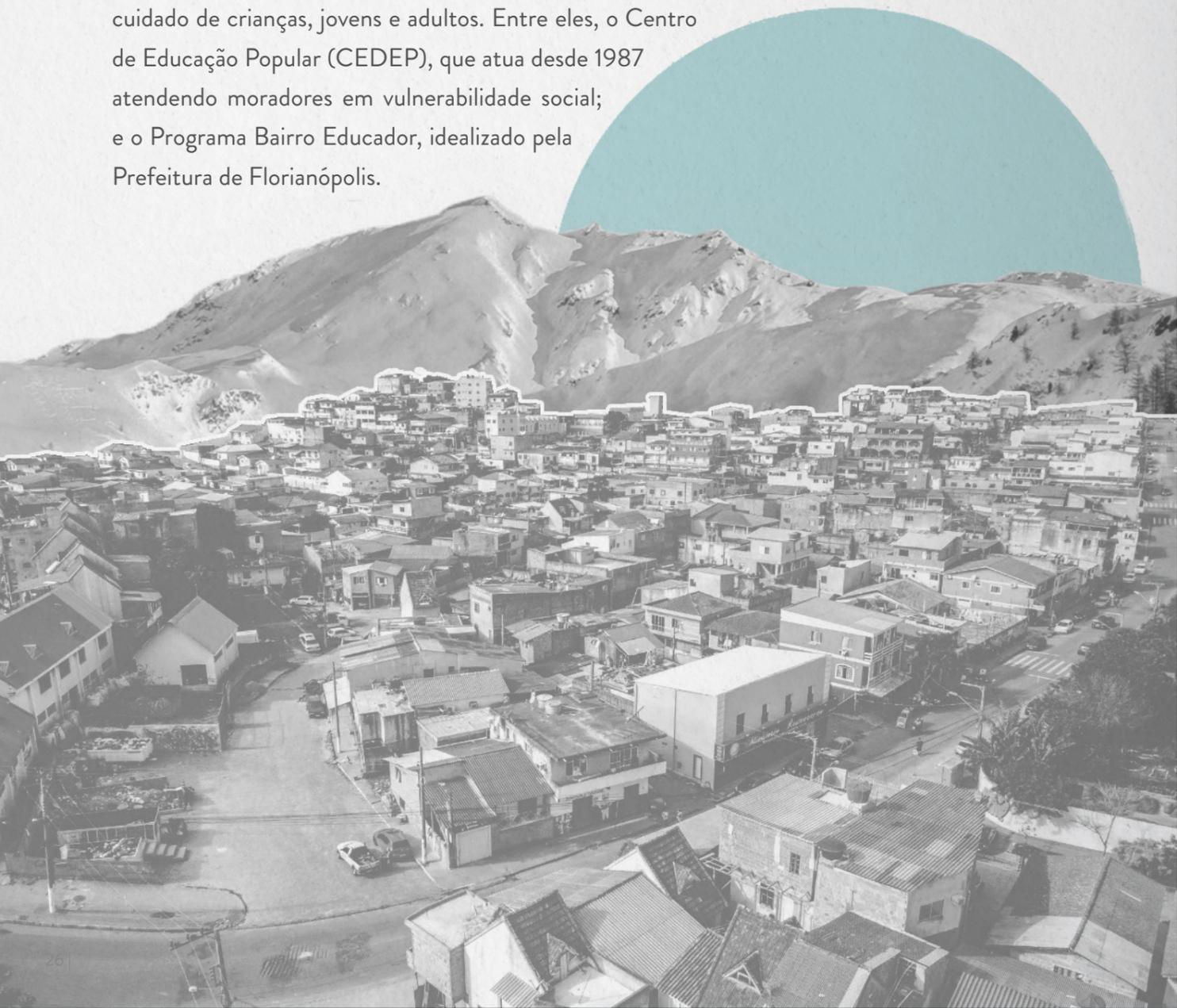
De acordo com Canella (2013), a localidade do bairro surgiu do movimentos dos sem-teto, contando com uma forte e coesa organização interna, e garantindo mobilizações eficazes e processos de negociação com o poder estatal, que marcaram seu processo de consolidação pelo forte componente político. Com dois grandes investimentos estatais, o Conjunto Habitacional Panorama e o Conjunto Habitacional Chico Mendes, a situação da habitação é composta por duas diferentes representações: uma resposta do estado para o problema habitacional, e a outra, a reação dos sem-teto à demora e incompetência do mesmo estado em promover a moradia.

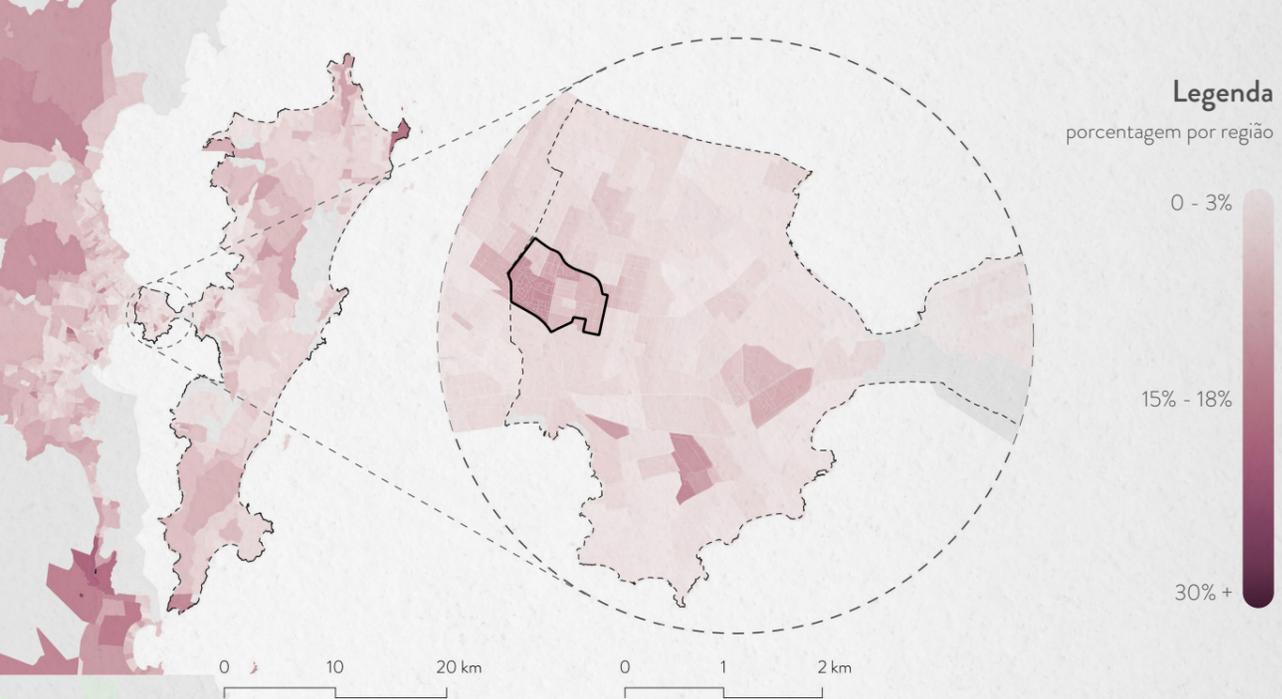


O bairro é marcado pela violência. Nota-se como característica fundamental que compõe a vulnerabilidade da região a presença marcante do narcotráfico, e, a partir dele, a absorção e aliciamento de crianças, adolescentes e jovens pelo crime organizado. Não somente entre moradores de regiões "rivais" prevalece o medo, mas a constante e opressiva atuação da polícia, gerada por um ciclo retroalimentativo de violência, acaba trazendo esse contexto também para as ruas do bairro, expondo toda a população à hostilidade. (CORIOLANO et al., 2015)

Segundo estudos do Núcleo de Pesquisa da TOCE/UFSC e Hospital Florianópolis, a partir de dados da Polícia Militar de Florianópolis sobre incidentes criminais atendidos em hospitais públicos, o Monte Cristo lidera o ranking de criminalidade e tráfico de drogas da cidade. Dentro de comunidades periféricas, a inserção dos adolescentes e jovens em espaços de criminalidade tem sido perpetuada e naturalizada, gerando um ciclo geracional, no qual a relação com o narcotráfico se mostra como alternativa possível para famílias da região. (CEDEP, 2020)

Por outro lado, o bairro Monte Cristo, em sua complexa dualidade, também é marcado por atuações muito importantes de instituições e organizações voltadas para o acolhimento e cuidado de crianças, jovens e adultos. Entre eles, o Centro de Educação Popular (CEDEP), que atua desde 1987 atendendo moradores em vulnerabilidade social; e o Programa Bairro Educador, idealizado pela Prefeitura de Florianópolis.





4.1.1 O BAIRRO DA ESCOLA: AGRAVANTES

A seguir, alguns dos principais agravantes demográficos, educacionais e econômicos que incentivaram a escolha da área de intervenção:

Densidade Demográfica

habitantes por hectar

O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica que o Monte Cristo é o décimo maior bairro de Florianópolis, com 12.707 habitantes. Porém, há divergências: segundo o site do Centro de Educação Popular (Cedep), organização não-governamental que atua na área desde 1987, a população gira em torno de 20 mil atualmente, número confirmado também pelo Comando do 22º Batalhão da PM, responsável pelos 11 distritos do Continente. (CORIOLANO et al., 2015)

Proporção de Analfabetismo

habitantes com 5 anos ou +

Apesar do município de Florianópolis possuir uma proporção de analfabetismo inferior a de municípios vizinhos, é evidente que a região do Monte Cristo representa um dos maiores índices do Continente. Essa estatística reitera a dificuldade que a população do bairro possui no acesso à educação, e, por consequência, a permanência da criança e do adolescente na escola.

Renda Média

habitantes com 10 anos ou +

Considerando o salário mínimo no ano de 2010 sendo R\$510,00, o rendimento médio mensal no Monte Cristo, por pessoa, foi de R\$ 616,73, quase três vezes menor se comparado à renda média de Florianópolis, com renda per capita de R\$ 1.731,91 (IBGE, 2010). Esse dado escancara uma grande desigualdade econômica, especialmente considerando que a região com a maior renda per capita da cidade (Beira-mar Norte) fica a um raio de 5km do bairro.



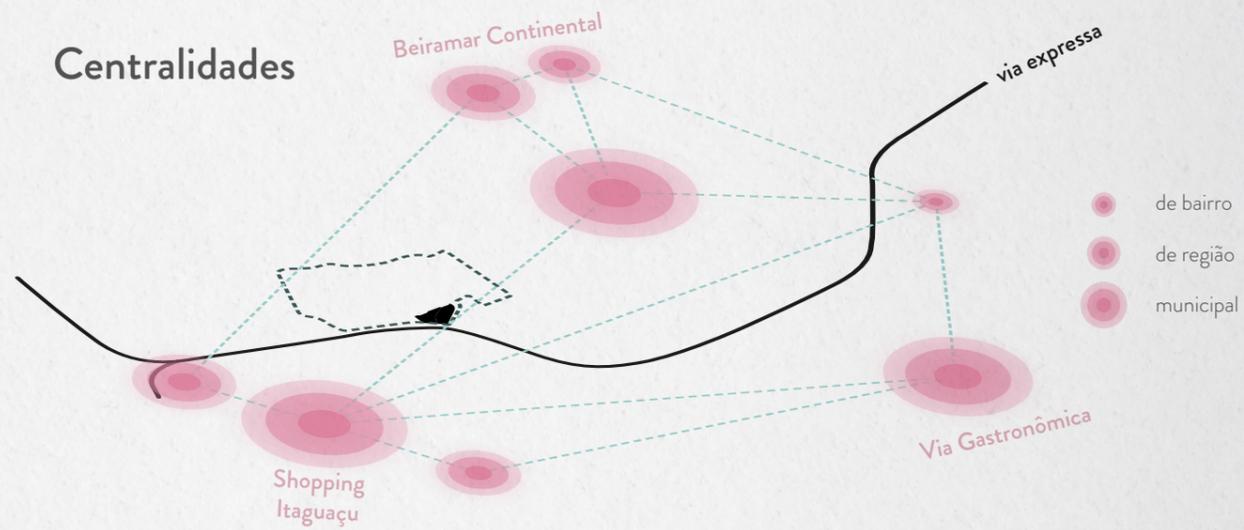
Legenda

- equipamento educacional 
- museu 
- fórum 
- estádio esportivo 
- equipamento de lazer infantil 
- centro comercial 
- parque 
- biblioteca 
- hospital 
- lar de idosos 
- ciclofaixa 
- ciclovia 



4.2 ANÁLISE URBANA

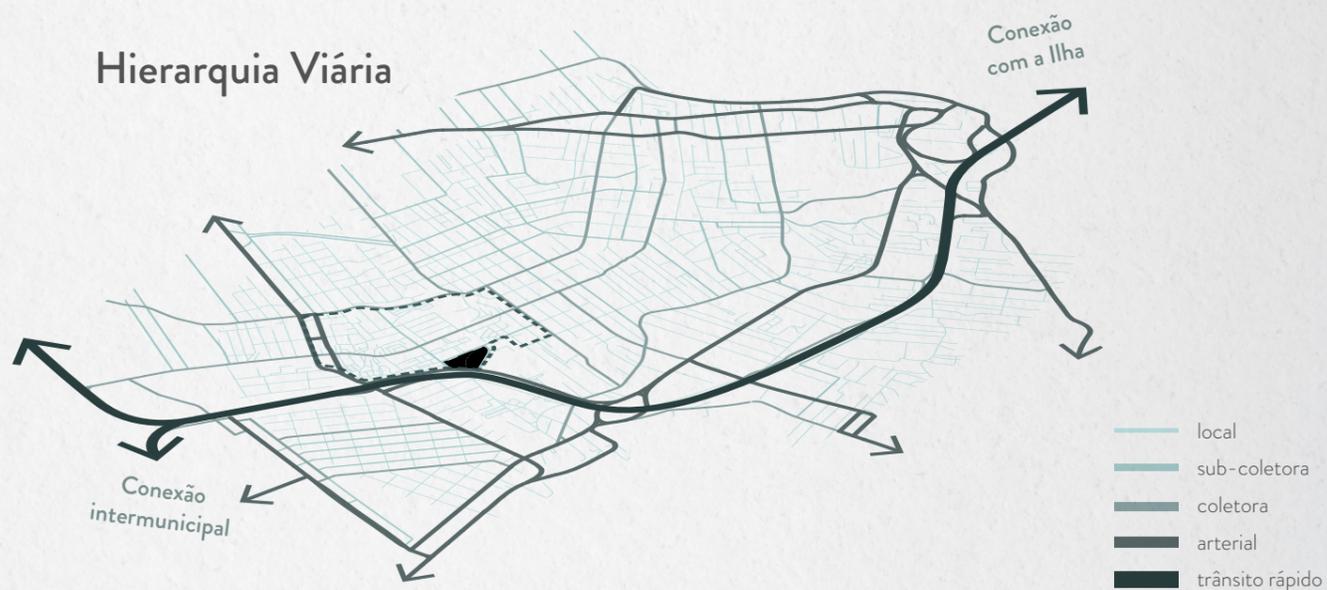
Centralidades



Uso do Solo



Hierarquia Viária



A inserção do bairro Monte Cristo no contexto urbano de Florianópolis é interpretada como muito positiva para a implantação do projeto, visto que se encontra em uma área de transição e disseminação de fluxos entre a região continental - englobando São José, Biguaçu e Palhoça - e a região insular, onde ocorre uma grande migração pendular.

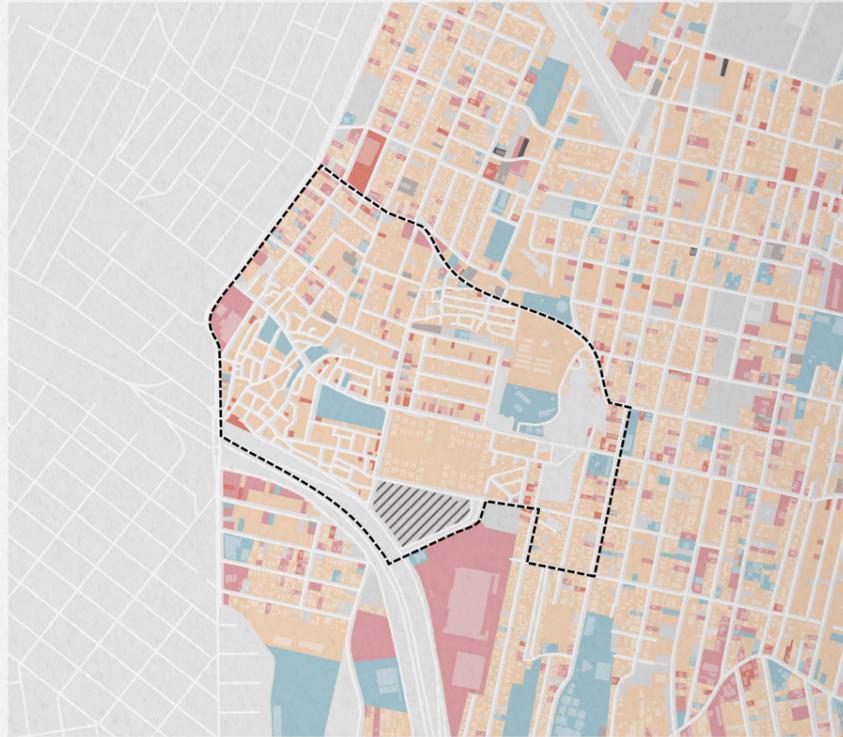
O terreno escolhido, atualmente configurando-se como um vazio urbano, possui uma conexão direta com a via de trânsito rápido BR-282 (Via Expressa), que se conecta posteriormente à rodovia interestadual BR-101. Apesar de consistir majoritariamente de usos residenciais, os arredores do bairro conformam uma trama de centralidades do município. Esse caráter integrador da área também vai ao encontro dos objetivos de democratização do acesso à educação e o incentivo à cultura do projeto.



Fonte: Ateliê Modelo UFSC. Adaptação da autora.

Uso do Solo

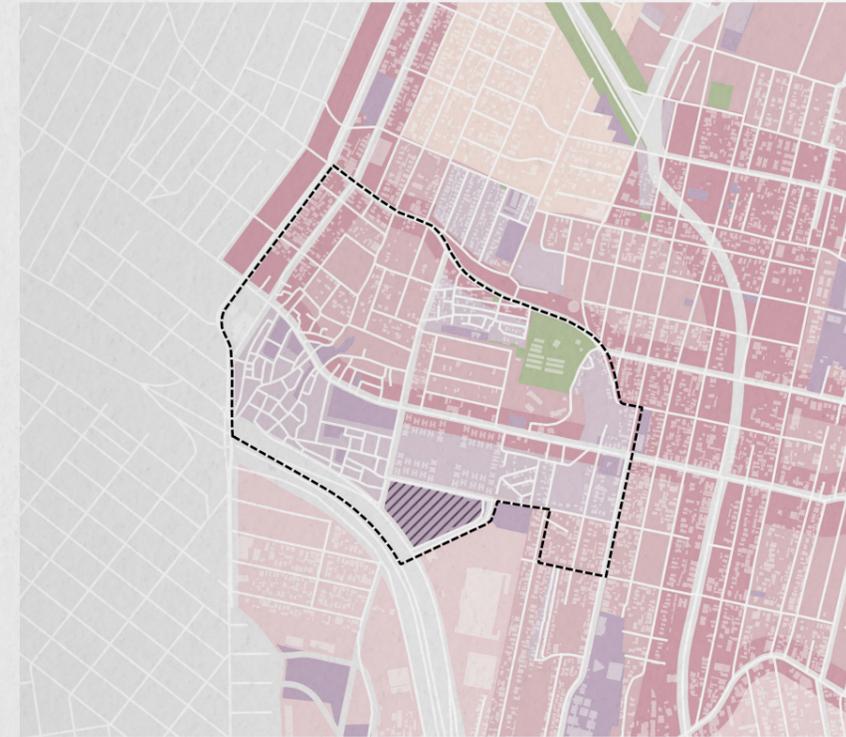
- Legenda**
- Comercial
 - Misto
 - Residencial
 - Serviços
 - Religioso
 - Industrial
 - Recorte Bairro
 - Recorte Terreno



0 500 1.000 m

Zoneamento

- Legenda**
- Área Comunitária/Institucional
 - Zona Especial de Interesse Social
 - Área Mista Central
 - Área Residencial Mista
 - Área Mista de Serviços
 - Área Residencial Predominante
 - Área Verde Livre
 - Recorte Bairro
 - Recorte Terreno



0 500 1.000 m

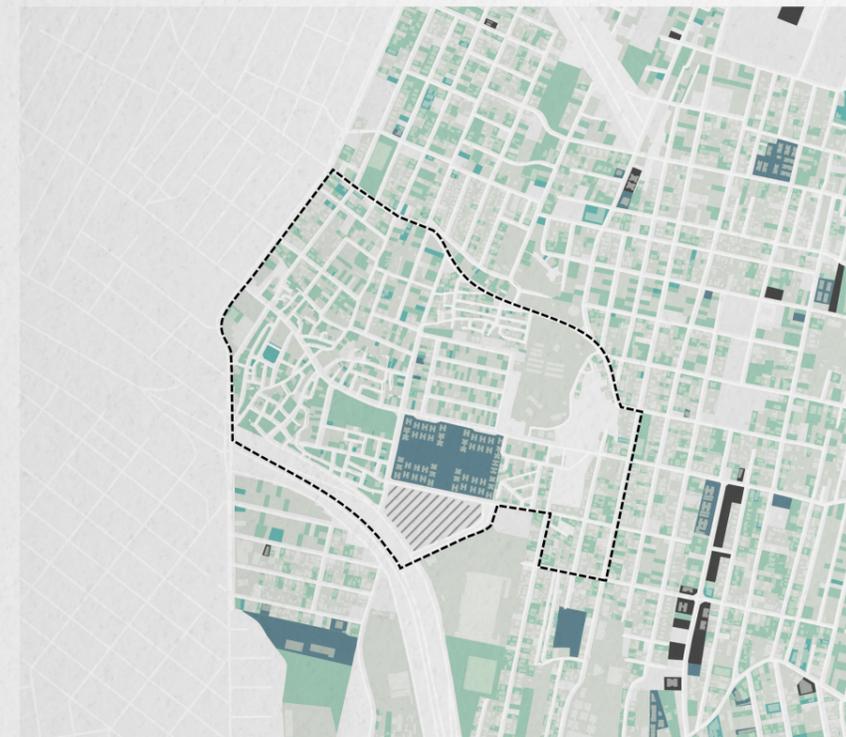
Transporte Público

- Legenda**
- Passarela
 - Ponto de Ônibus
 - Recorte Bairro
 - Recorte Terreno
- Fluxo de ônibus**
- alto médio baixo
- Linhas principais**
- Abraão Estreito - 601
 - Vila/promorar - 671
 - Promorar - 668
 - Monte Cristo - 670
 - Chico Mendes - 772



Gabarito

- Legenda**
- 1 pavimento
 - 2 pavimentos
 - 3 pavimentos
 - 4 pavimentos
 - 5 + pavimentos
 - Recorte Bairro
 - Recorte Terreno



4.2.1 ESTRUTURA E DEMANDAS

O diagrama de "Equipamentos do Bairro" a seguir pontua a localização dos equipamentos educacionais do bairro, que apesar de existirem em considerável quantidade, suas estruturas não comportam a demanda por matrículas existente, traduzindo-se em uma das **maiores relações criança/vaga em escola pública do município**.

O infográfico na página seguinte conta com dados coletados das 8 instituições de ensino identificadas próximas a um raio de 500m do lote de intervenção. A partir dele, é possível definir o público alvo de **1.135 alunos do Ensino Básico** (matrículas a partir do Ensino Fundamental II). Diferentes dinâmicas de uso serão abordadas nas instalações educacionais (contraturno, aulas de reforço, salas de estudo, etc), possibilitando o revezamento entre instituições e atividades. O Centro busca abranger o maior número possível de alunos do bairro, contando com mais de 1.000m² de espaços dedicados à educação, associados a uma arquitetura multi-funcional e dinâmica.

Equipamentos do Bairro

Legenda TEMPO DE CAMINHADA 500m - 10 minutos

hierarquia viária

- sub-coletores
- coletores
- arterial
- trânsito rápido

BAIRRO MONTE CRISTO

LOTE DE INTERVENÇÃO

CENTRO COMUNITÁRIO / EDUCACIONAL

EQUIPAMENTO EDUCACIONAL

PARQUE

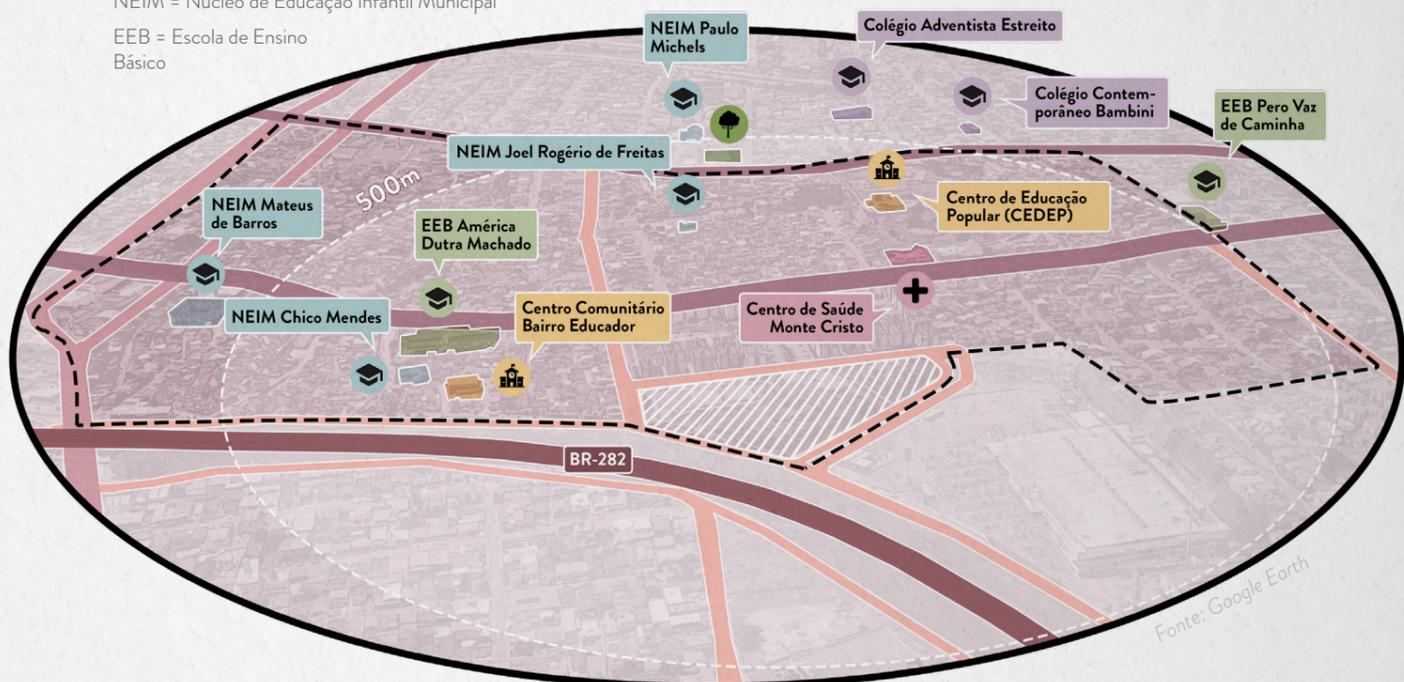
CENTRO DE SAÚDE

municipal

estadual

privado

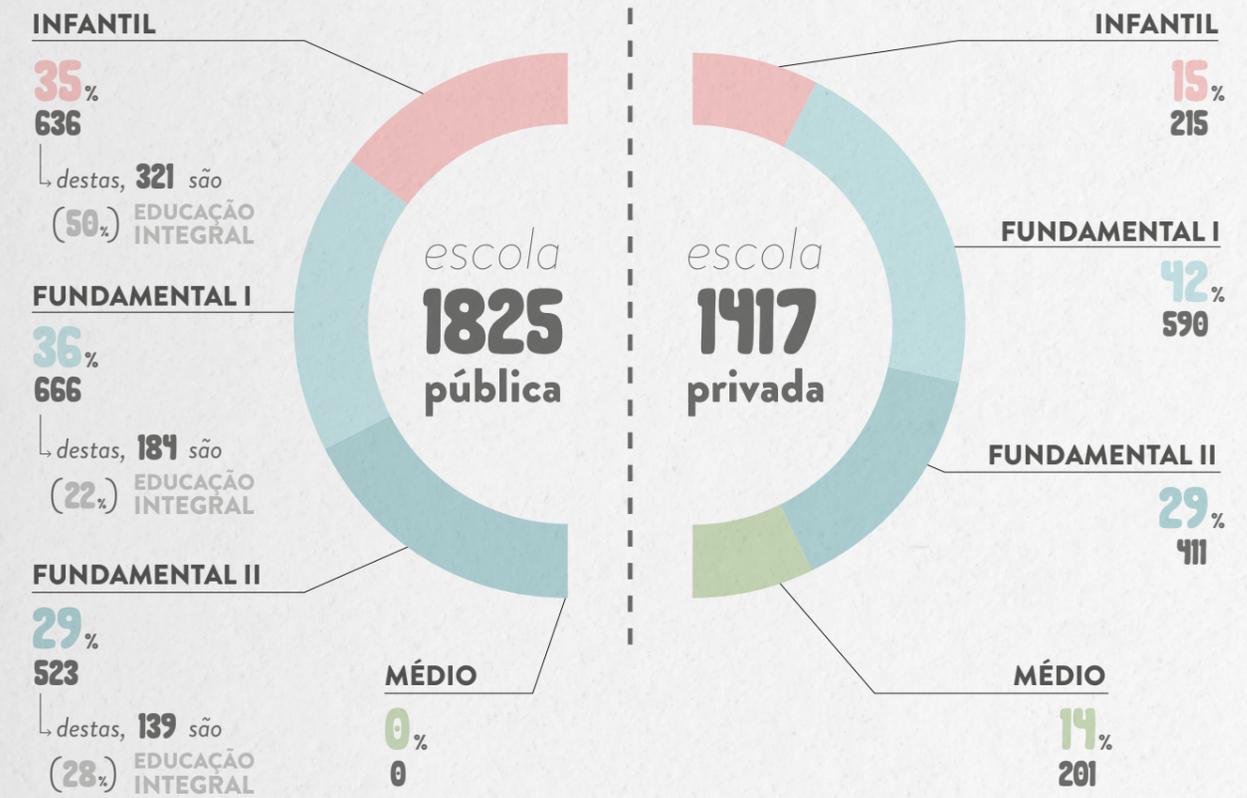
NEIM = Núcleo de Educação Infantil Municipal
EEB = Escola de Ensino Básico



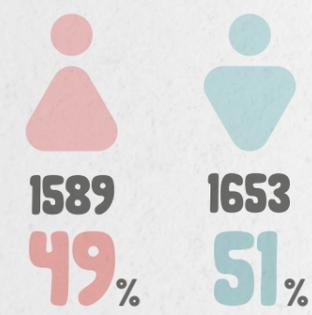
Fonte: Google Earth

Matrículas em Educação Básica no Monte Cristo

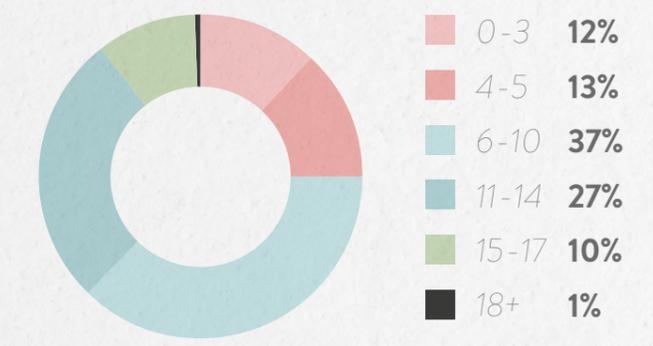
3242



DIVISÃO POR GÊNERO



DIVISÃO ETÁRIA



Fonte: Microdados da Educação Básica | Censo, INEP - 2022. Elaboração da autora.

05

PROPOSTA ARQUITETÔNICA

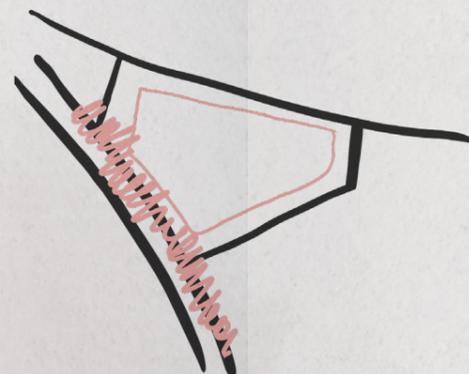
Pelo fato de contar com equipamentos educacionais que não atendem à grande demanda de espaço e infraestrutura da comunidade, idealiza-se como partido um centro educacional que possa servir de apoio aos equipamentos educacionais já existentes, tomando uma **função complementar e requalificadora** no desenvolvimento educacional da população do bairro e também da cidade.

Este projeto sustenta a concepção de educação integral como um componente essencial em uma rede mais ampla de transformação social, um ambiente de equidade e diálogo no qual tanto os alunos quanto a comunidade podem se tornar agentes ativos na sua comunidade.

Tem como principal característica arquitetônica a concepção estrutural em um sistema de lajes nervuradas, com envoltória marcada por placas pré-moldadas de concreto que contornam o perímetro externo das edificações.



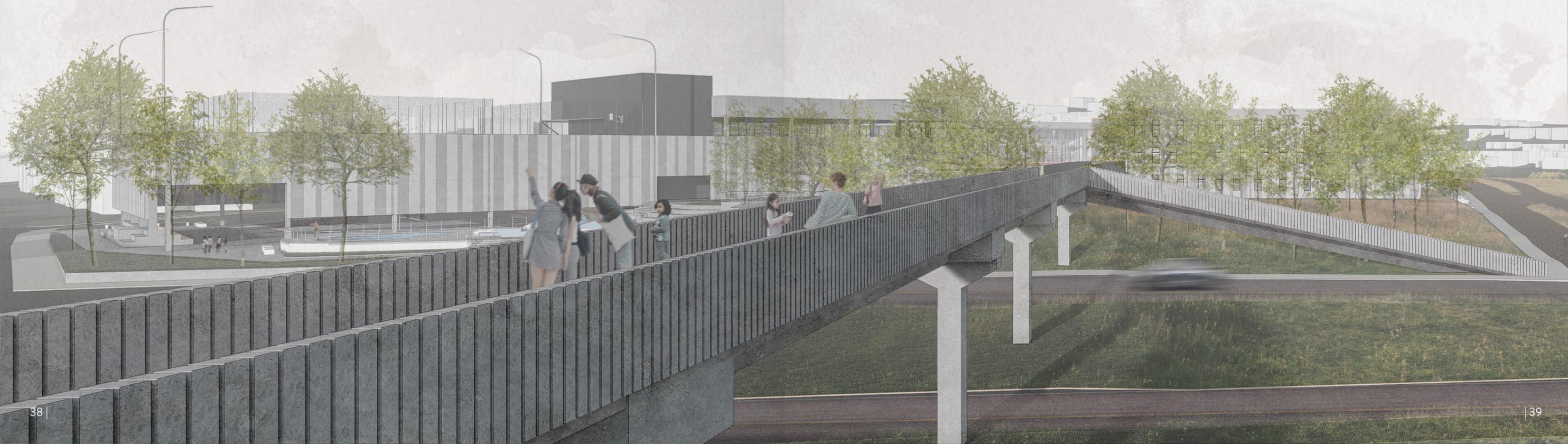
Contexto

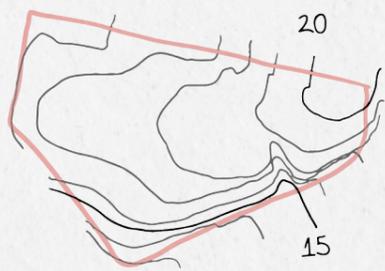


Condicionante Sonora



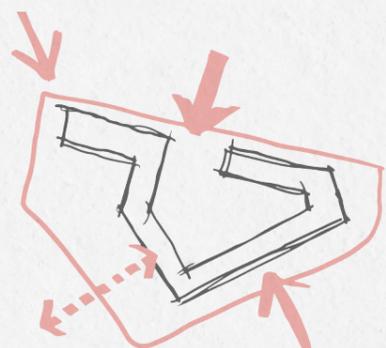
Condicionante Climática





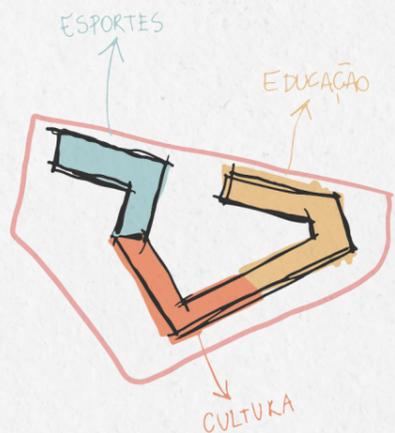
Topografia

Totalizando 7 metros entre o ponto mais alto e o mais baixo do terreno, buscou-se a elaboração de dois níveis de acesso: o Térreo Superior, que é acessado pelo bairro, e o Térreo Inferior, que é acessado próximo à marginal da BR-282.



Volumetria e Acessos

Um dos principais aspectos do projeto é o aproveitamento da estrutura elevada da passarela já existente, idealizando sua continuação em direção à edificação (identificada pela seta tracejada).

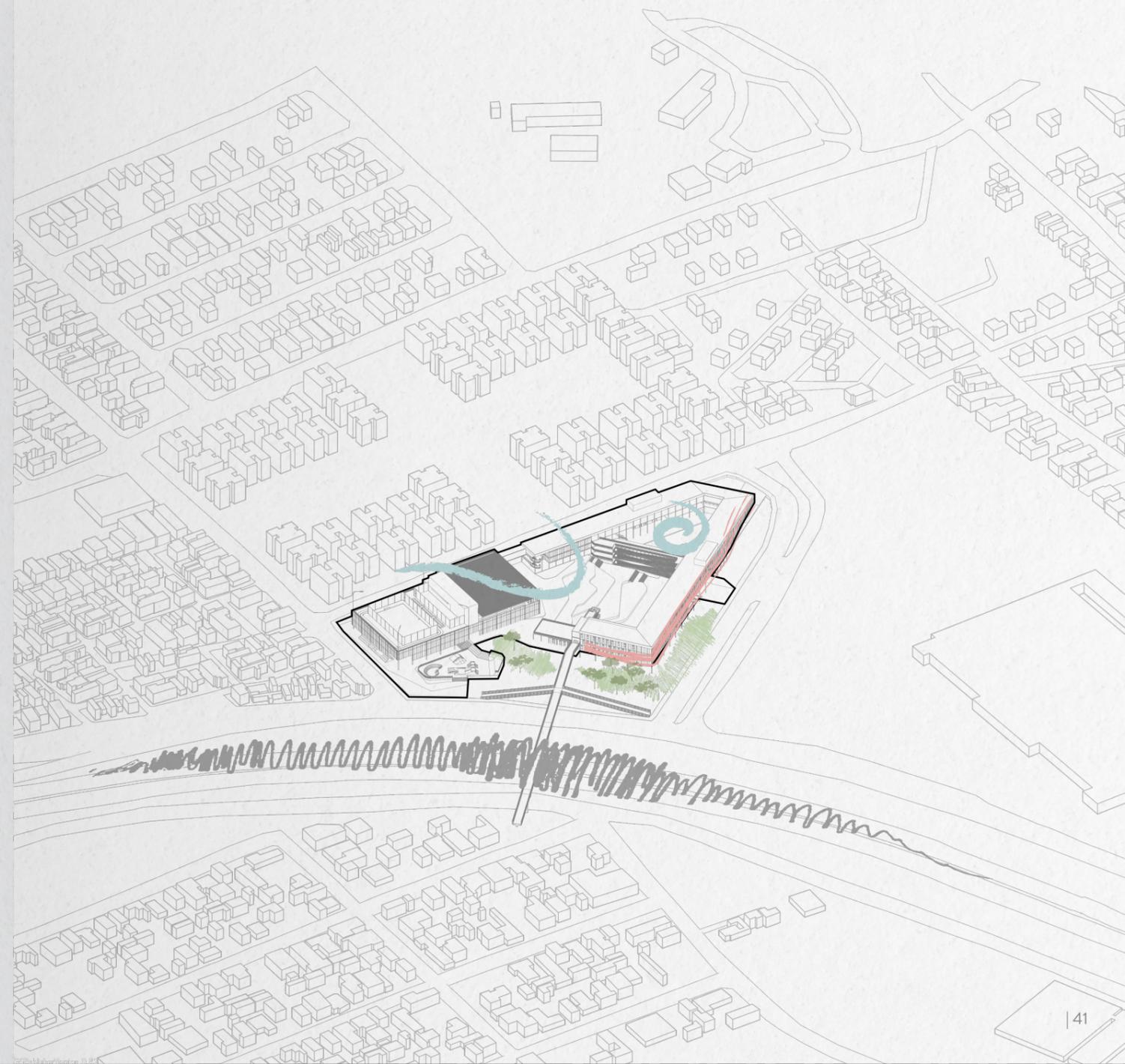
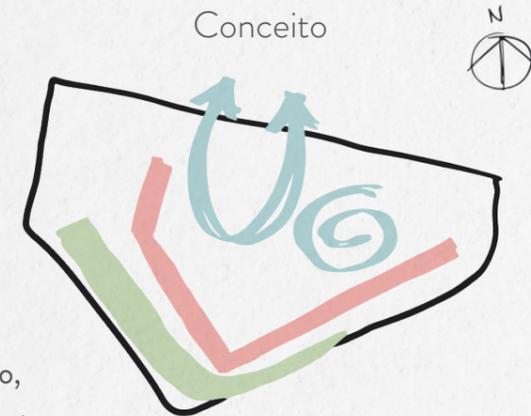


Setorização

Com a ajuda das diretrizes a respeito da Educação Integral estudadas, criou-se a setorização do programa em 3 diferentes "blocos", Educacional, Cultural, e Esportivo.

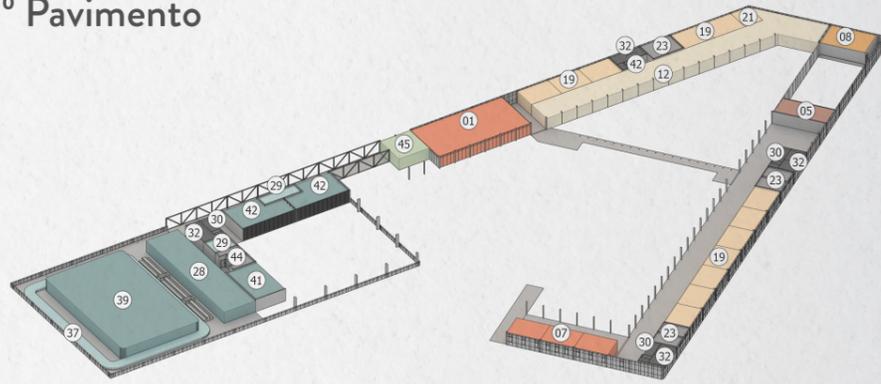
A partir de todas as condicionantes, criou-se o conceito de proteção/abertura do centro. A fachada sudeste, marcada por sua precariedade em qualidade urbana – voltada para um extenso estacionamento – será envolta por uma grande área vegetativa de proteção. Em seguida, surge a concepção da fita, ao longo da qual irá se desenvolver o programa. A fachada norte, voltada para o Monte Cristo, será um grande convite à entrada do Centro, abrindo-se ao bairro. Por consequência da volumetria, um outro pátio se formará, dessa vez, mais privativo e voltado para si mesmo, dentro do programa educacional.

Conceito



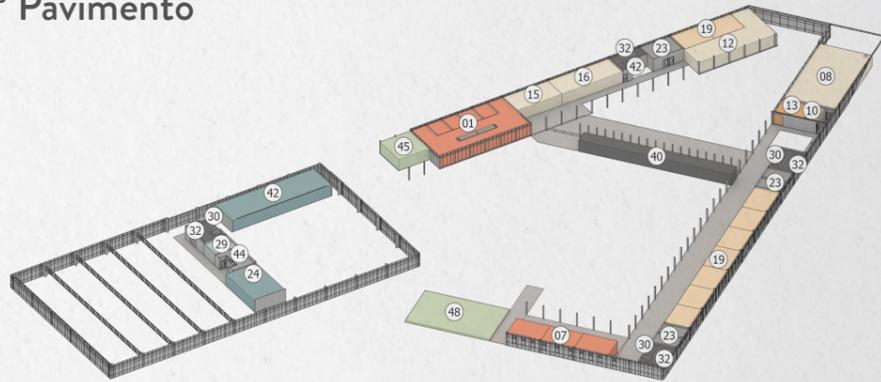
Biblioteca	288,00	01
Estúdio de Gravação	69,56	05
Oficina	144,00	07
Área Técnica	75,11	08
Espaço Compartilhado	490,81	12
Sala de Aula	575,55	19
Sala de Estudo	28,00	21
W.C.	90,08	23
W.C.	45,04	23
Cercado Poliesportivo	266,28	28
Dep. Equipamentos	54,19	29
Elevadores	11,04	30
Elevadores	12,04	30
Elevadores	12,04	30
Esc. Emergência	27,29	32
Esc. Emergência	61,86	32
Esc. Emergência	30,93	32
Pista de Caminhada	293,50	37
Quadra de Futsal	660,09	39
Sala Coberta Poliesportiva	93,86	41
Sala Multiuso	198,76	42
W.C.	30,14	44
Espaço de Descompressão	64,00	45

2º Pavimento



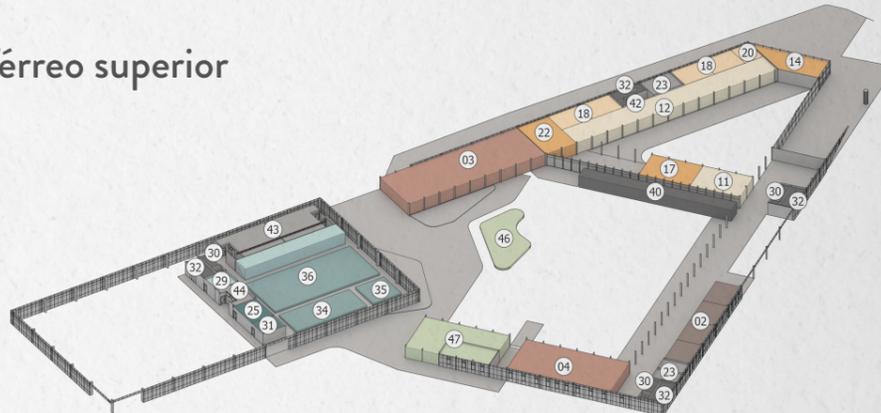
3.622,17 m²		
Biblioteca	288,00	01
Oficina	144,00	07
Audatório	279,29	09
Camarim	15,11	10
Espaço Compartilhado	152,01	12
Foyer	39,00	13
Laboratório de Ciências	71,55	15
Laboratório de Informática	95,55	16
Sala de Aula	432,00	19
W.C.	90,08	23
W.C.	45,04	23
Academia	96,58	24
Dep. Equipamentos	25,51	29
Elevadores	11,04	30
Elevadores	12,04	30
Elevadores	12,04	30
Esc. Emergência	58,22	32
Esc. Emergência	30,93	32
Esc. Emergência	30,93	32
Rampa Geral	120,01	40
Sala Multiuso	189,40	42
W.C.	30,14	44
Espaço de Descompressão	64,00	45
Terraço	246,92	48

1º Pavimento



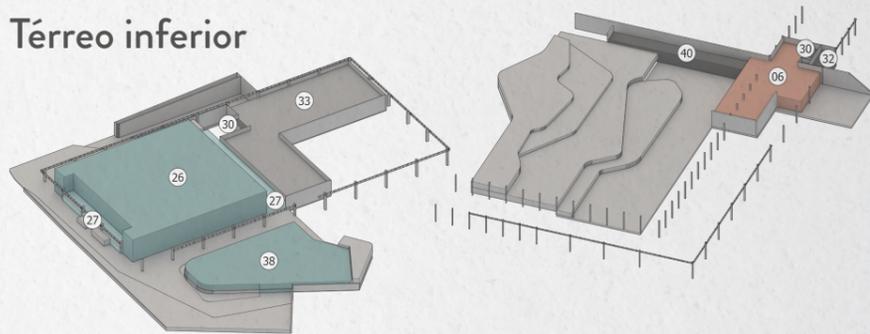
2.579,39 m²		
Comércio Local	192,00	02
Espaço de Exposição	432,00	03
Espaço Multiuso	295,20	04
Cozinha	99,89	11
Espaço Compartilhado	316,00	12
Grêmio Estudantil	102,70	14
Refeitório	101,74	17
Sala de Aula	191,55	18
Sala de Estudo	28,00	20
Secretaria	96,00	22
W.C.	45,04	23
W.C.	45,04	23
Administrativo	41,82	25
Arquibancada	104,39	27
Dep. Equipamentos	25,51	29
Elevadores	11,04	30
Elevadores	12,04	30
Elevadores	12,04	30
Enfermaria	26,53	31
Esc. Emergência	27,29	32
Esc. Emergência	61,86	32
Esc. Emergência	30,93	32
Piscina	136,16	34
Piscina Infantil	54,76	35
Piscina Semiolímpica	339,76	36
Rampa Geral	120,01	40
Vestibulo	193,48	43
W.C.	30,14	44
Horta Comunitária	156,52	46
Lanchonete	246,92	47

Térreo superior



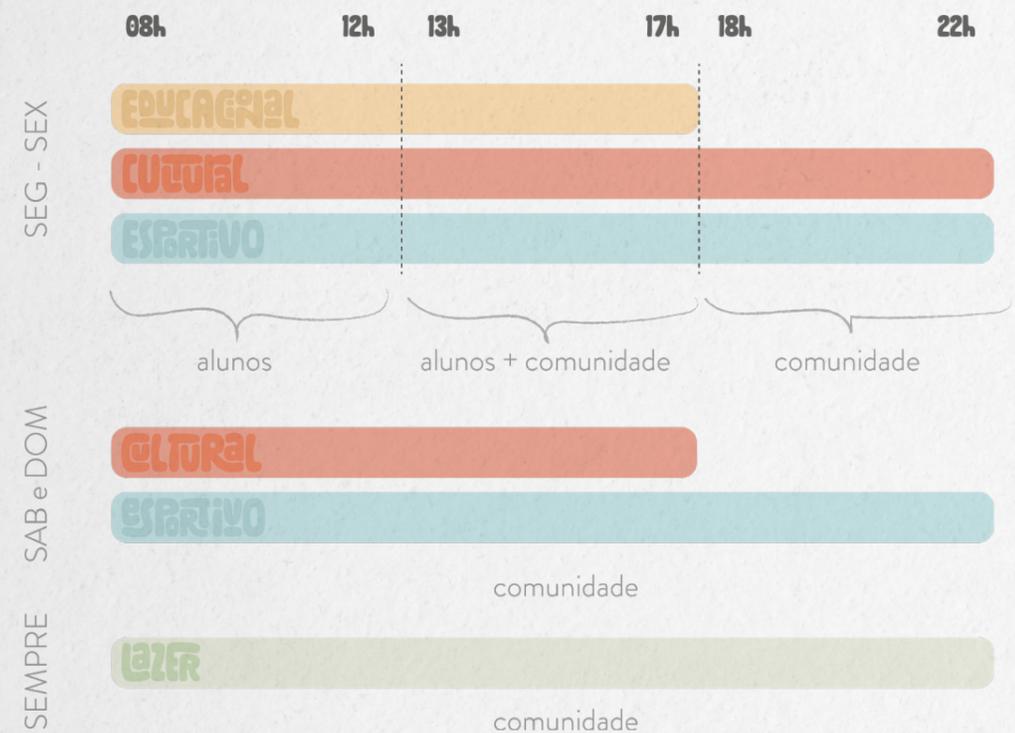
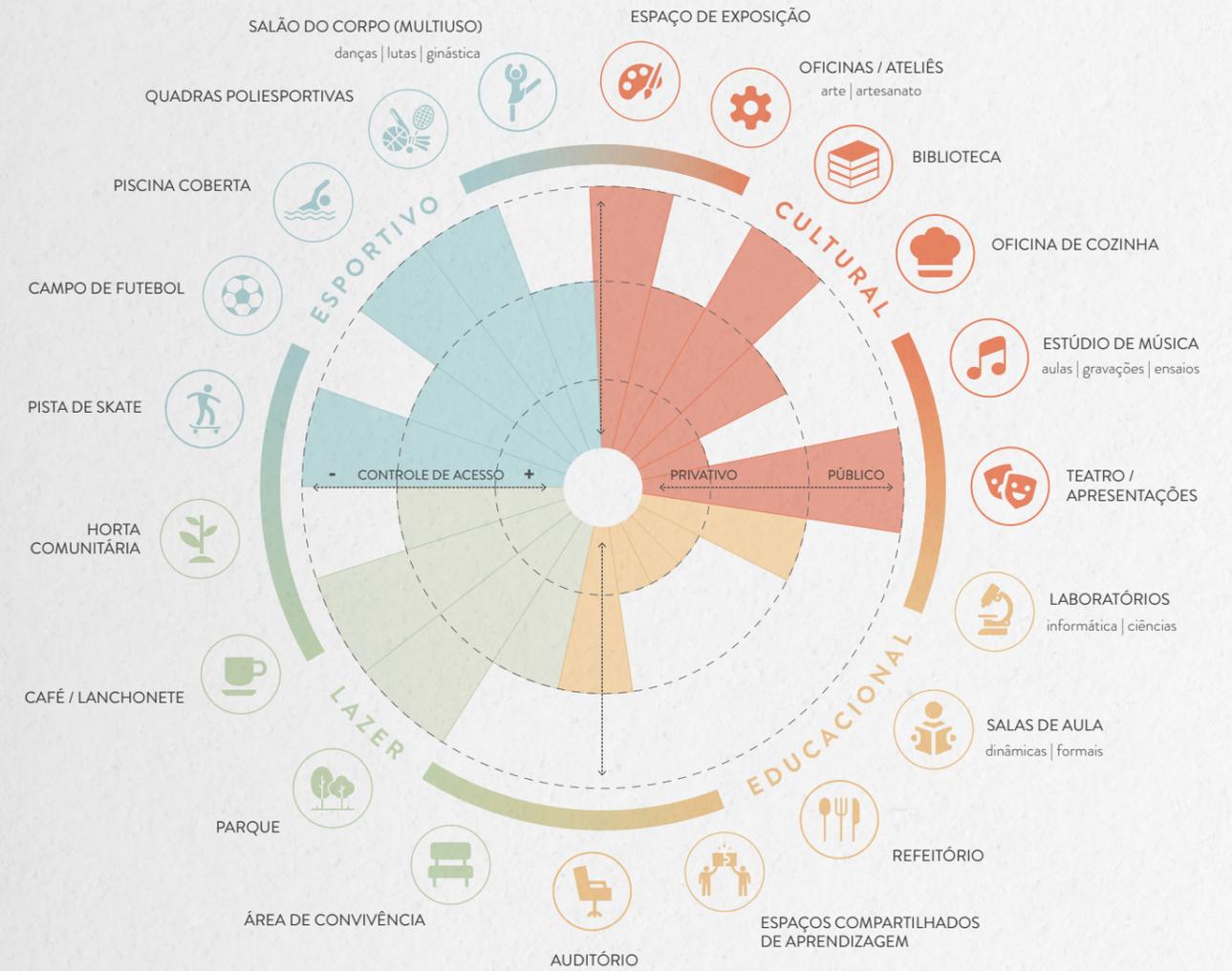
3.576,36 m²		
Hall de entrada	372,62	06
Arena Poliesportiva	1.079,02	26
Arquibancada	231,12	27
Elevadores	11,04	30
Elevadores	12,04	30
Esc. Emergência	30,93	32
Estacionamento	775,26	33
Pista de Skate	590,17	38
Rampa Geral	105,06	40

Térreo inferior



3.207,26 m²		
TOTAL 12.985,18 m²		

Programa



02

B

B

R. Prof. Egidio Ferreira

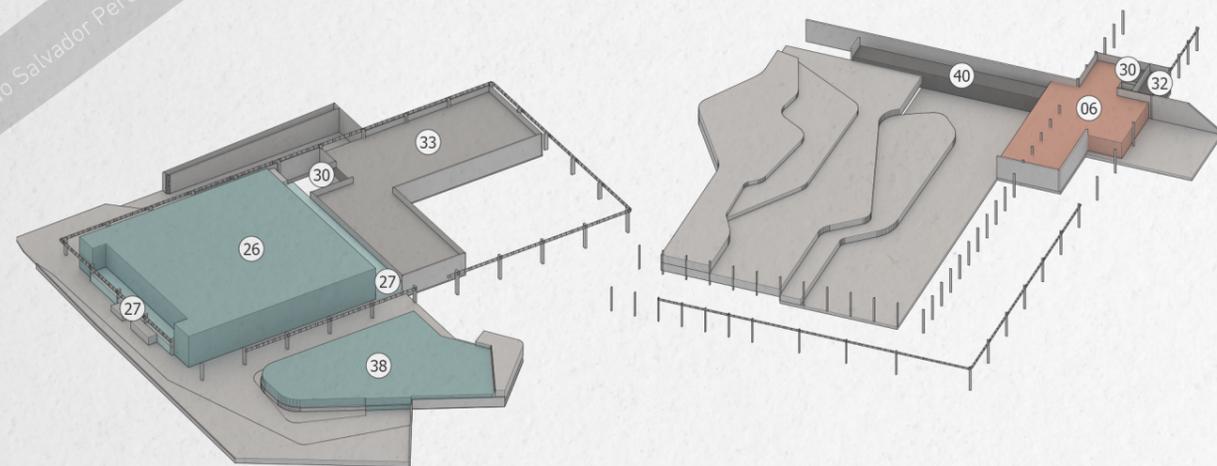
R. Paralela Novo Horizonte

Servidão João Salvador Perez

01

PLANTA - TÉRREO INFERIOR | +1,50

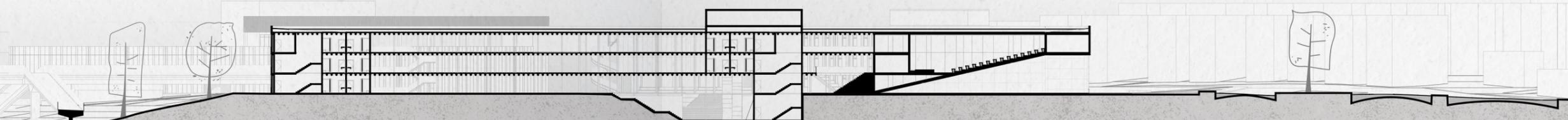
1:750

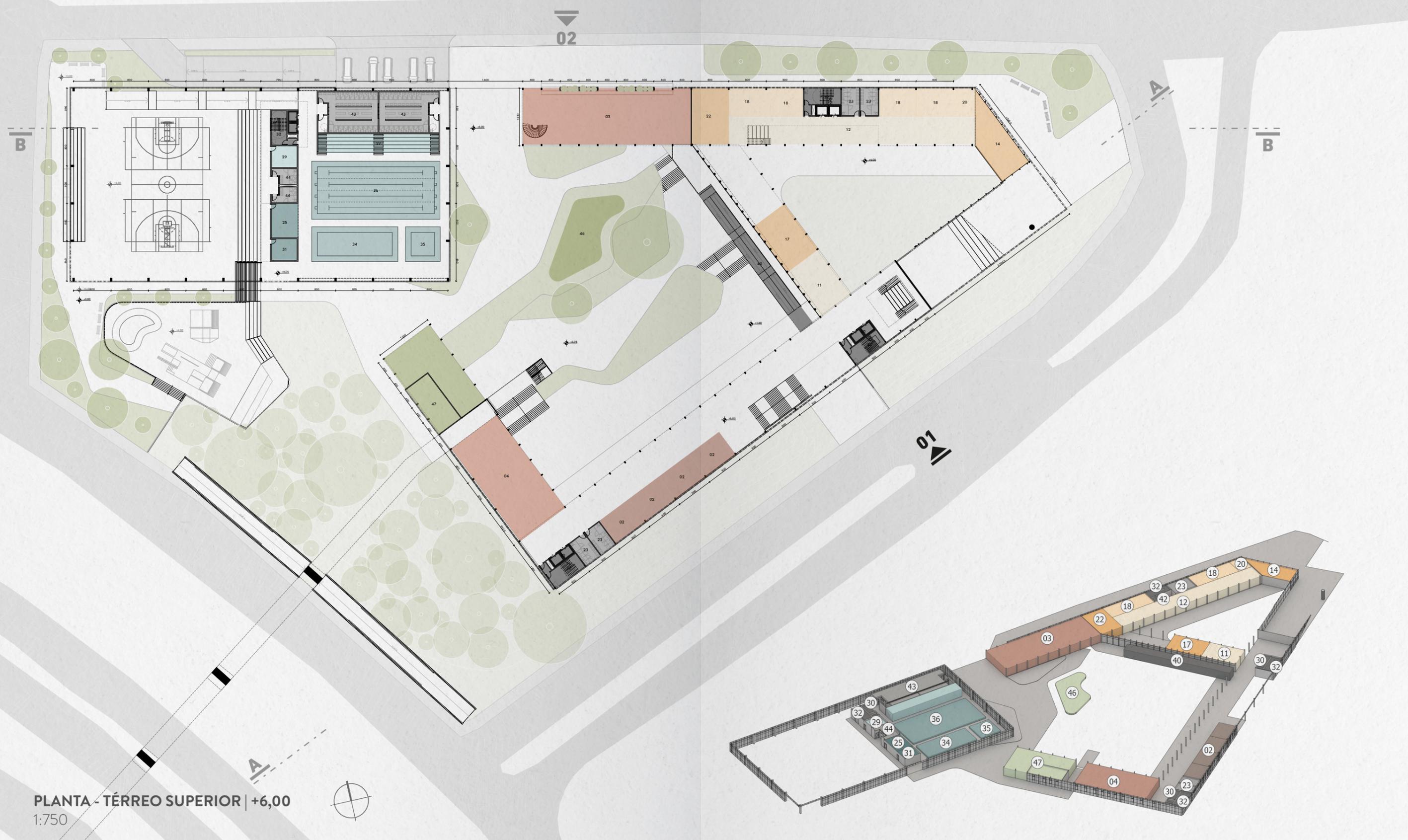


CORTE A

1:750

+16,20
+12,80
+9,40
+6,00
+1,50
0,00

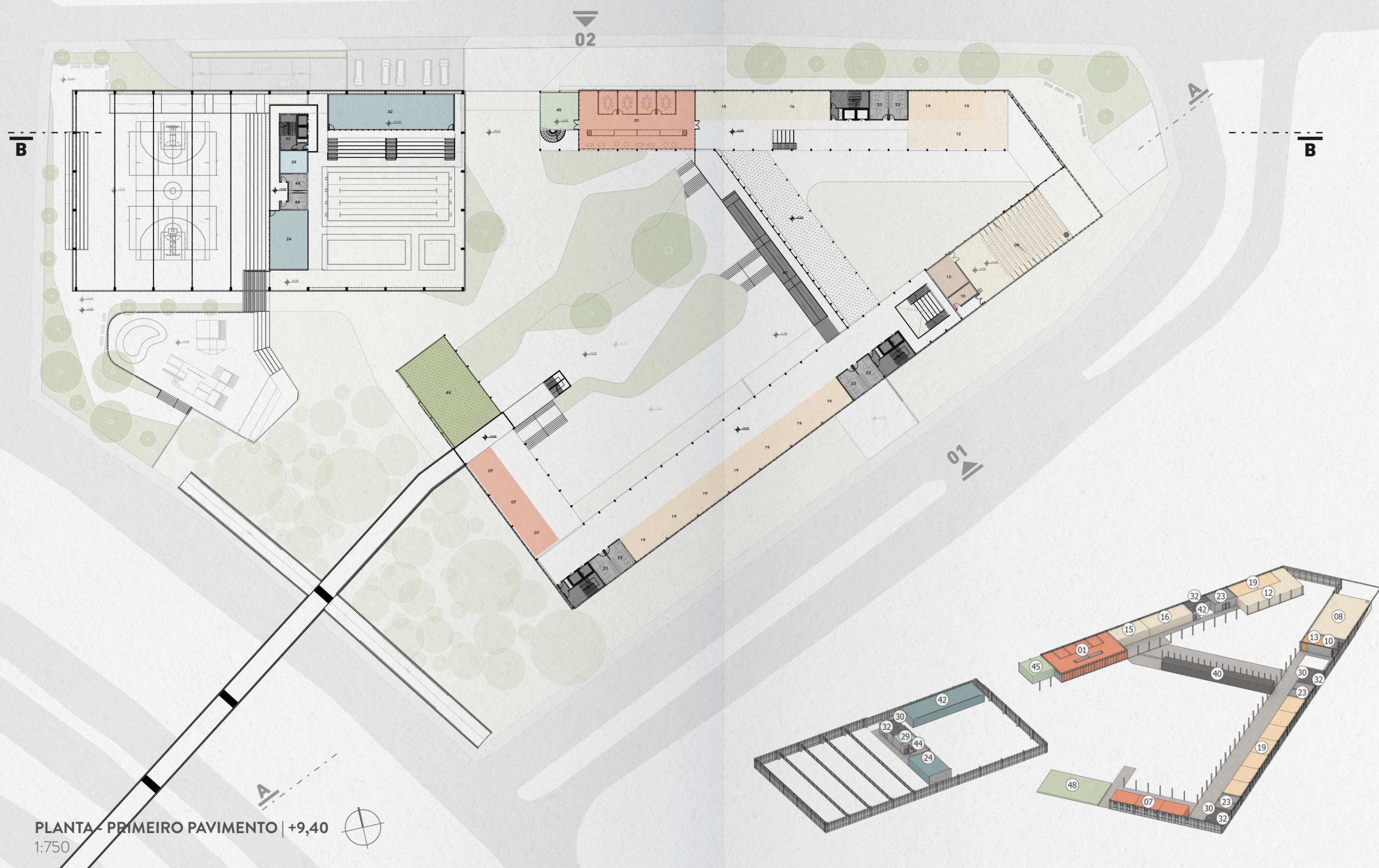




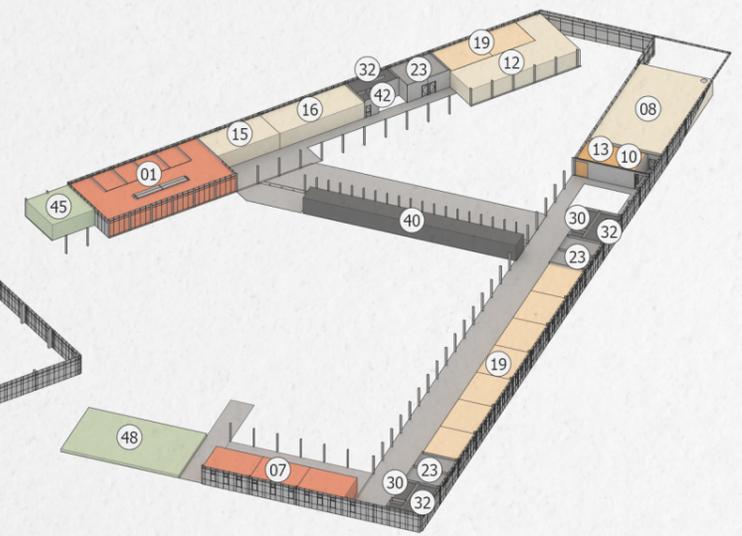
PLANTA - TÉRREO SUPERIOR | +6,00
1:750

ELEVAÇÃO 01
1:750

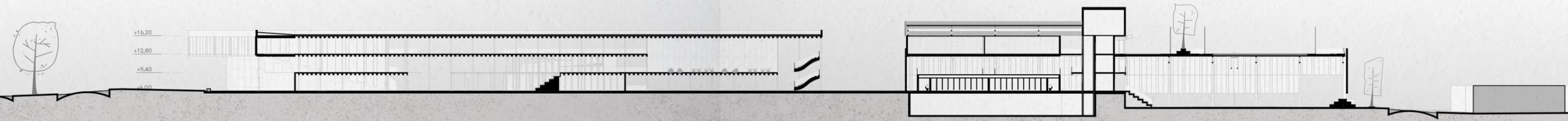


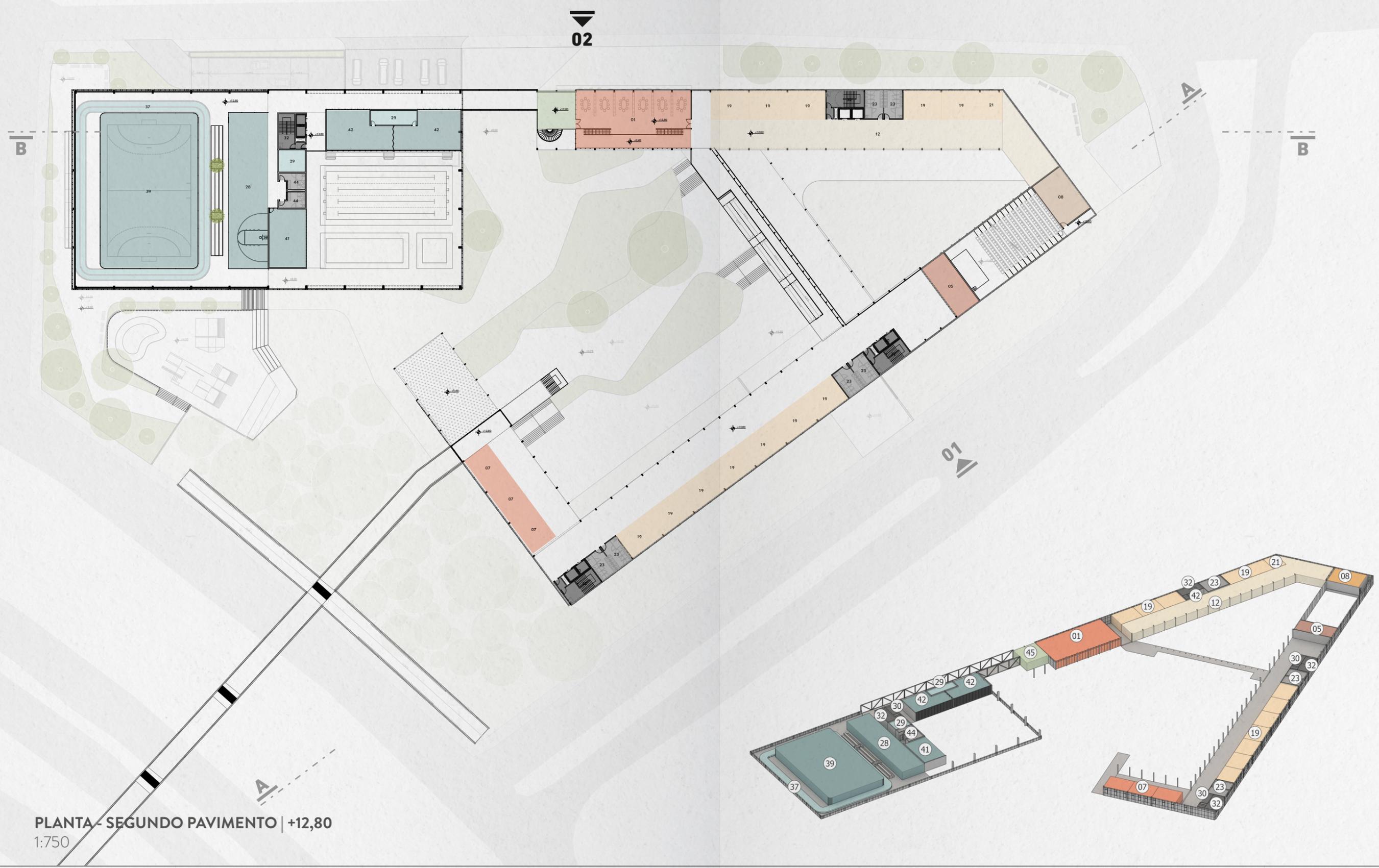


PLANTA - PRIMEIRO PAVIMENTO | +9,40
1:750



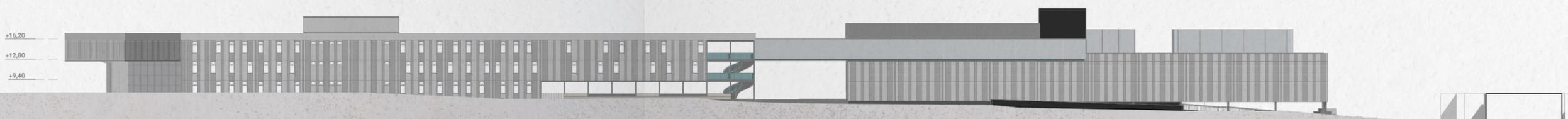
CORTE B
1:750



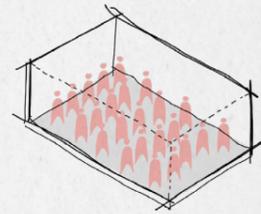


PLANTA - SEGUNDO PAVIMENTO | +12,80
1:750

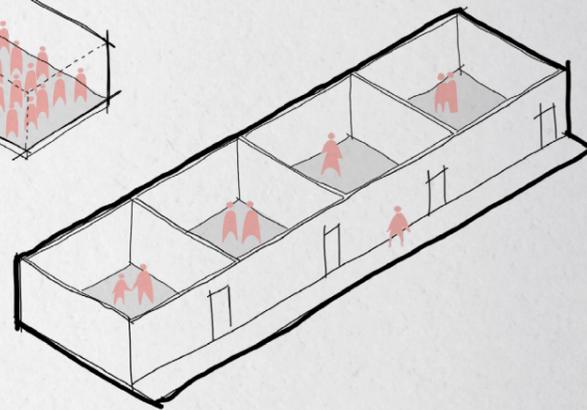
ELEVAÇÃO 02
1:750



ESPAÇOS TRADICIONAIS



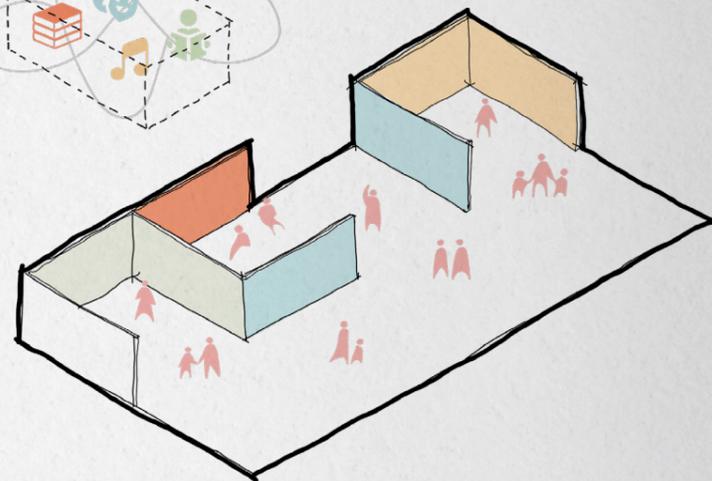
HOMOGENEIDADE inflexibilidade



PROPOSTA

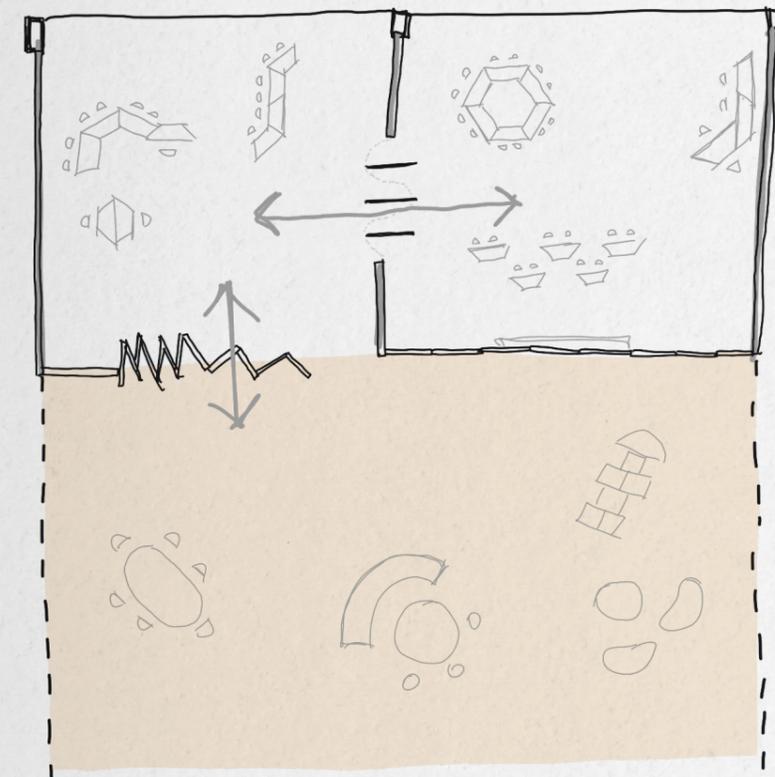


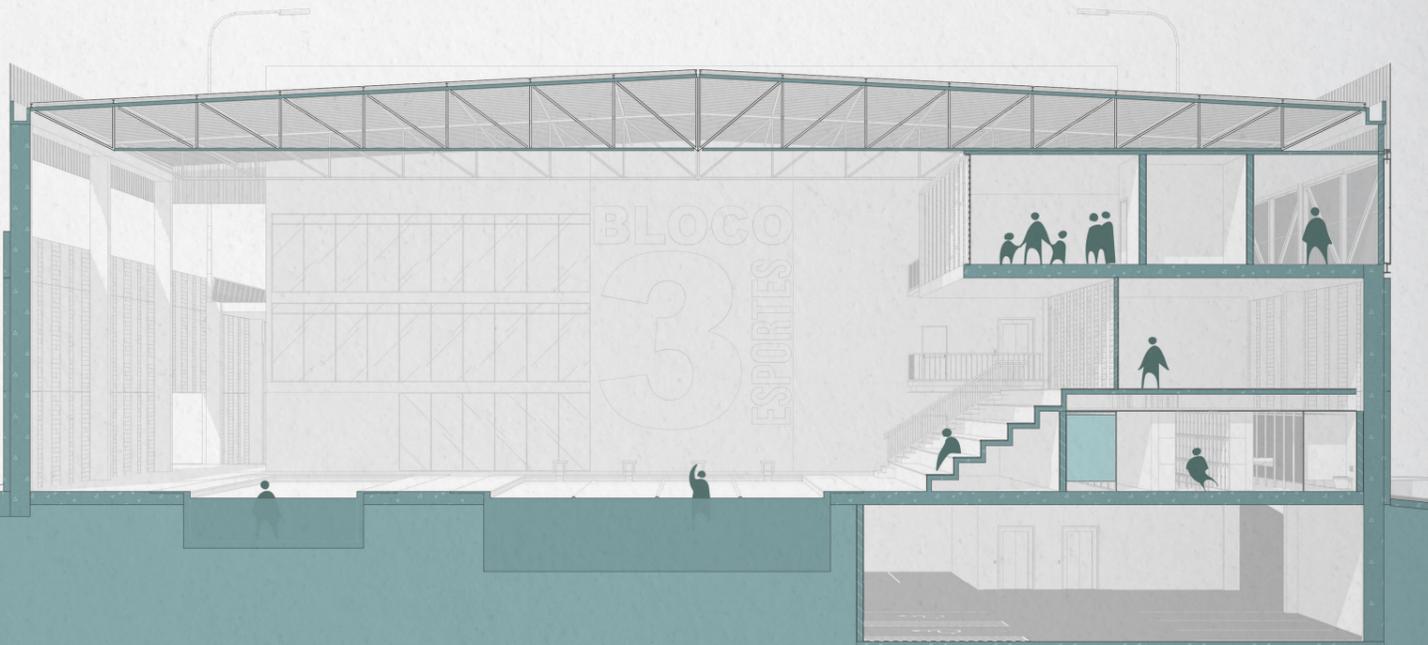
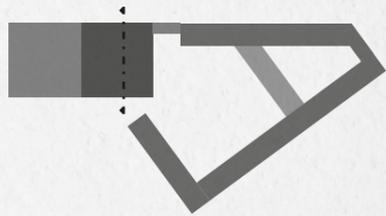
PLURALIDADE interesses distintos



A proposta de layout é trazer uma nova perspectiva sobre a organização espacial tradicional, a qual, na maioria das vezes, consiste de uma exaustiva repetição e padronização, impossibilitando a pluralidade de atividades. Os espaços do Centro de Incentivo à Educação são dotados de mecanismos que propiciam a mudança de layout de acordo com as necessidades e demandas de diferentes grupos.

As portas frontais consistem de painéis retráteis, e as paredes que fazem divisa com outra sala de aula possuem portas que permitem a integração dos dois ambientes. Dessa forma, a linha que divide o espaço formal da sala de aula se mescla, cada vez mais, com o espaço compartilhado e comunitário.



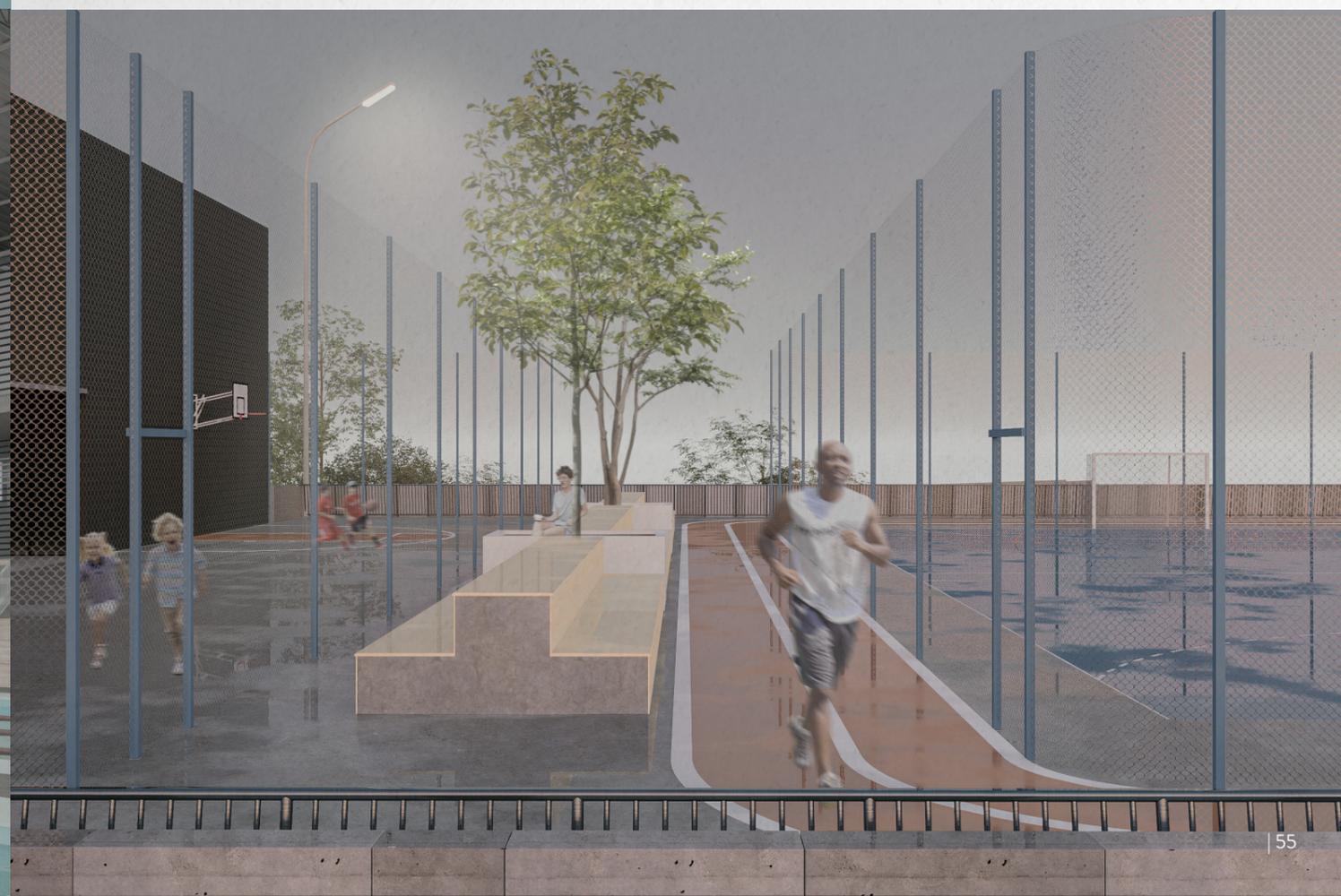


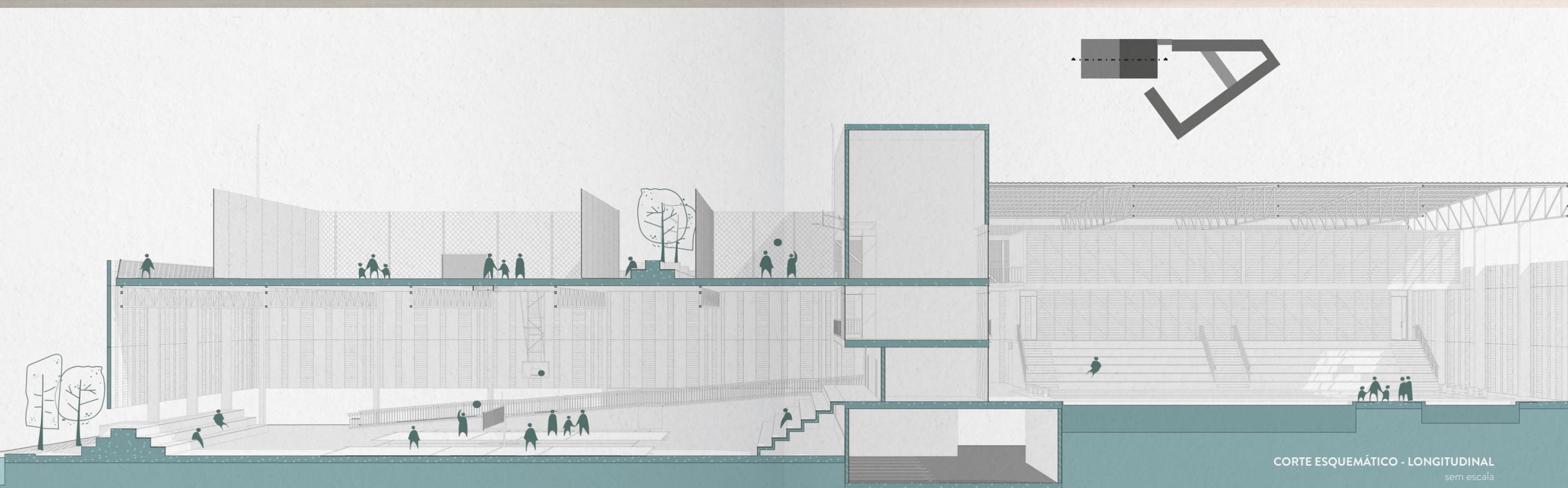
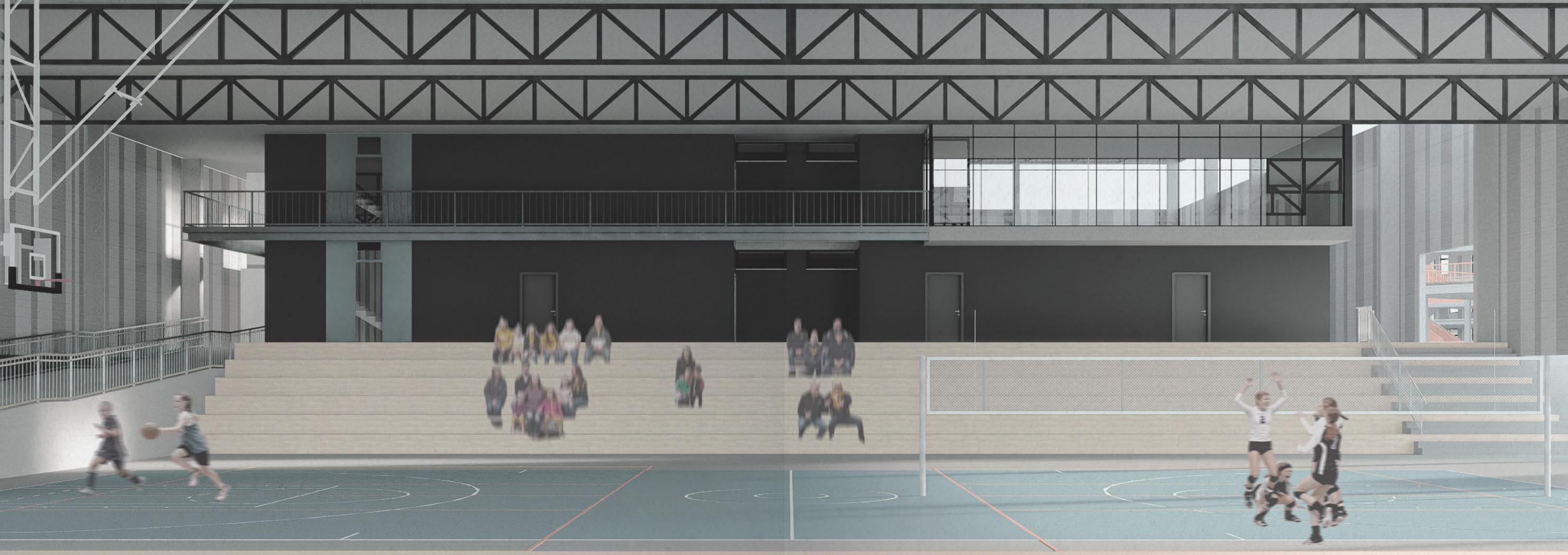
CORTE ESQUEMÁTICO - TRANSVERSAL
sem escala

A Educação Integral compreende que todos os sujeitos devem se desenvolver em suas múltiplas dimensões - emocional, física, cultural, social e intelectual. Dimensões que são indissociáveis e interconectadas, e que podem e devem ser mobilizadas pelas práticas esportivas, desde que haja intencionalidade para este fazer.

"Nos diferentes espaços onde atua, o esporte é um caminho para a educação integral, pois ele é um mobilizador de aprendizagens em todas as dimensões. O esporte educacional leva crianças e jovens a se desenvolverem não só numa dimensão do fazer, mas também (e principalmente) do saber, do ser e do conviver. Então, se pensar a partir do jogo e da brincadeira, o esporte é um recurso pedagógico muito potente para fortalecer o desenvolvimento da educação integral nas dimensões física, emocional, cognitiva, social, moral e cultural."

Fábio D'Angelo
(CASTRO, 2021)





CORTE ESQUEMÁTICO - LONGITUDINAL
sem escala



ÁREA DE EXPOSIÇÃO/MULTIUSO
térreo superior















REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A Escola com que sempre sonhei Sem imaginar que Pudesse Existir**. Campinas, SP: Papirus. 2001

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ. **Educação Integral e Territórios Educativos**. São Paulo, 2020. Disponível em <<https://educacaointegral.org.br/materiais/>> Acesso em 11 mai. 2023.

CASTRO, Tamara. **Educação integral e inclusão pelo esporte**. 2021. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/educacao-integral-e-inclusao-esporte>. Acesso em: 25 out. 2023.

CANELLA, Francisco. **Novos parâmetros da ação coletiva numa localidade do bairro Monte Cristo – Florianópolis (2005-2010)**. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 14, n.27. jul./dez., 2013. p. 242 – 270.

CEDEP, Centro de Educação Popular. **Projeto Político Pedagógico**, 2020. Disponível em < https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2021/11/PPP-Cedep_compressed.pdf>. Acesso em 11 jun. 2023

CORIOLOANO, Daniella; ROHDEN, Júlia; WANDERLLI, Luara; BURBULHAN, Talita. **O morador não é o inimigo**. Medium – Zero UFSC, 2015. Disponível em: <[https://zeroufsc.medium.com/o-morador-nao-e-o-](https://zeroufsc.medium.com/o-morador-nao-e-o)

[inimigo-d2e6d4b28638](https://zeroufsc.medium.com/o-morador-nao-e-o-inimigo-d2e6d4b28638)>. Acesso em: 09 mai. 2023.

FDE, **Fundação para o Desenvolvimento da Educação**. Catálogos Técnicos: Projeto Estrutura. Disponível em <<https://produtostecnicos.fde.sp.gov.br/Pages/CatalogosTecnicos/Default.aspx>>. Acesso em 11 jun. 2023

FERREIRA, André; LESSA, Helen; MOTTA, Joanna; PADRÃO, Lorena. A montagem do CIEP: origem, desmonte e desvalorização da educação pública. 2021. Disponível em: <https://revistaarena.medium.com/a-montagem-do-ciep-origem-desmonte-e-desvalorizacao-da-educacao-publica-7f2e01b2e677>. Acesso em: 07 set. 2023.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa**. Cadernos Cenpec: educação, cultura e ação comunitária., v. 1, n. ja/ju 2006, p. 133-139, 2006. Acesso em: 30 mar. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco.

Arquitetura Escolar: A essência

Aparece. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente**.

Cadernos Cenpec | Nova Série, v. 1, n. 2, p.15-24, 2006.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

Observatório da Educação (Instituto Unibanco), **Evasão escolar e o abandono: um guia para entender esses conceitos**, [2022]. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolarr/?gclid=CjwKCAjw6liiBhAOEiwALNqncSHBp2kA7jFyMla8SfkiB8F0c0qMKNAJM5G9i0nbl1wBi8Rk-eg3xoCmL8QAvD_BwE>. Acesso em: 21 ago. 2023

PAPE, Barbara; TUCKER, Eric. **A Whole Child, Strengths-Based Approach to IEPs**. GettingSmart, 2022. Disponível em <<https://www.gettingsmart.com/2022/03/07/a-whole-child-strengths-based-approach-to-ieps/>>. Acesso em 08 mai. 2023.

Quando sinto que já sei. Direção: Anderson Lima, Antônio Sagrado, Raul Perez. São Paulo: Despertar Filmes, 2014. YouTube.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino**

superior brasileiro (1808-1990). Documento de Trabalho 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991.

SANTOS, Ademar Ferreira dos. **As Lições De Uma Escola: Uma Ponte Para Muito Longe... Prefácio**. In: ALVES, Rubem. **A Escola com que sempre sonhei Sem imaginar que Pudesse Existir**. Campinas, SP: Papirus. 2001

SINGER, Helena (Org.). **Territórios Educativos: experiências em diálogo com o bairro-escola**. Vol 1. São Paulo: Moderna, 2015. 106 p. Disponível em: https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Territorios-Educativos_Vol1.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.

WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. **Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios**. Caderno 01. São Paulo -SP, 2019. 116 p. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/caderno-1-curriculo-e-ei-na-pratica.pdf>. Acesso em 19 abr. 2023.

Agradeço à minha família, mãe, pai e avós, por sempre acreditarem que eu estaria aqui. Sem o incentivo e torcida de vocês, eu não estaria. Aos meus amigos e colegas, que cruzaram meu caminho e viveram na pele, comigo, todas as facetas dessa incrível jornada. Ao meu companheiro Théo, por estar sempre comigo a cada passo dessa caminhada, por me amparar, aconselhar e apoiar nos dias mais difíceis; que agora comemoremos juntos e possamos desfrutar dessa conquista tão feliz.

